

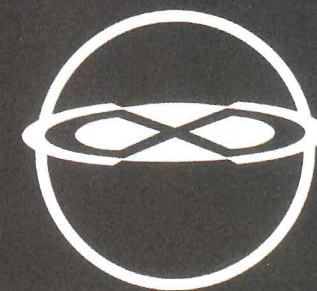
mormaii
SANDALS

- CONCEPT **GAIA**
mormaii
- G GEO > TERRA
 - A AIRE > AR
 - I IRIS > FOGO
 - A ACQUA > AGUA



Foto: Marcos Vilas Boas

Alma Surf



south to south



Billabong.

ANDY
IRONS

3 x World Champion

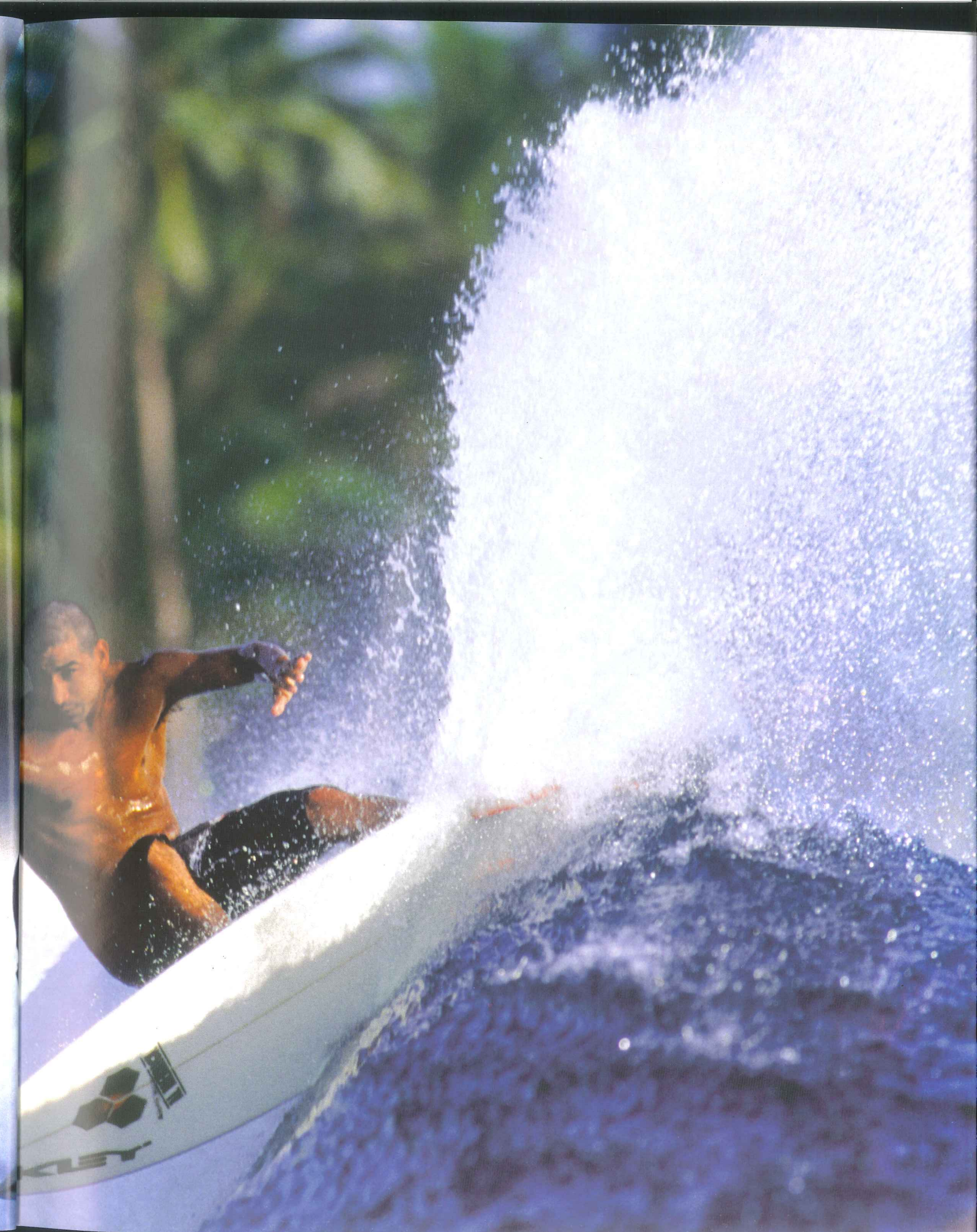
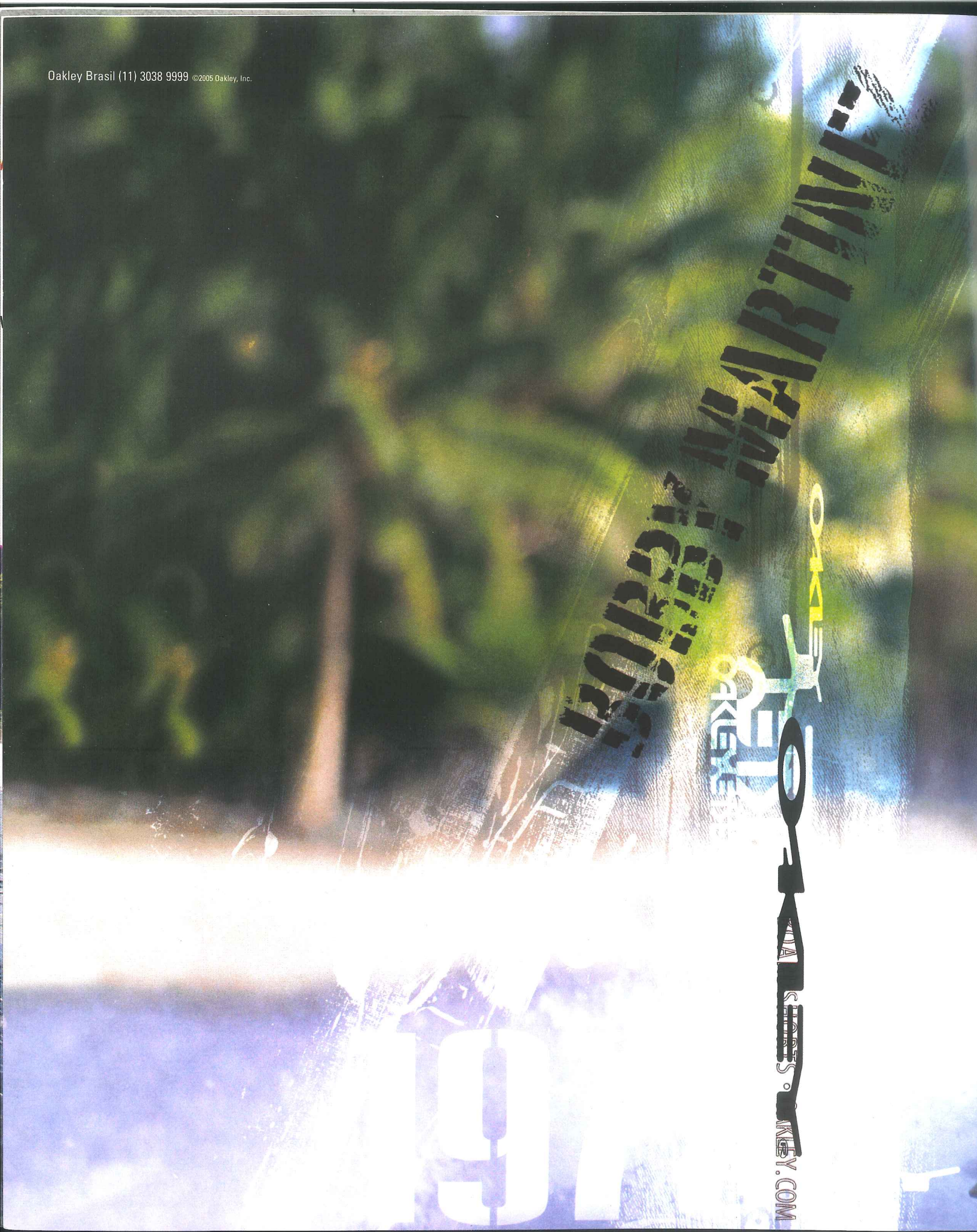
billabong.com



Jack McCoy's

Bluefrizon





OAKLEY
STANLEY
OAKLEY.COM



Jorge Pacelli Mandi Brazilian Nuts Team



Sh Iguatemi Sh Higienópolis Daslu Sh Crystal / Curitiba Showroom (011) 3031.6983 www.mandi.net

LUXO PARA TODOS

Cavaleira
JEANS D'OURO

DIREÇÃO DE CRIAÇÃO E ARTE: RICARDO GONZALEZ E GRAZIELA PERES FID. FOTÓ: MURILLO MEIRELES



VICUNHA

WWW.CAVALEIRA.COM.BR

Oxigênio para o surf

Com mais uma temporada maravilhosa, o Hawaii abastece o mundo todo com surf, magia e cultura de praia. Para os atletas, ali se calibra o taco e se alinha com a verdadeira realidade. Para os profissionais de mídia/mercado/esporte, é sempre um aprendizado a se fazer, observando e mergulhando na Polinésia, especificamente no arquipélago havaiano, como o começo de tudo. E nós, amantes do surf e surfistas de alma, todo ano nos emocionamos com tamanha adrenalina e desafios que o inverno havaiano proporciona. Na costa norte de Oahu, sonhos com Pipeline, Sunset, Waimea e agora Jaws, nos causam pesadelos e nos enchem de emoção.

Editamos uma Alma Surf Hawaii com a intenção de também aproveitar o “ambiente paradisíaco” que temos com imagens inigualáveis, de momentos de sonho e que acabaram de acontecer. Na verdade continuam acontecendo...

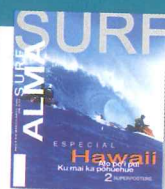
Para dar densidade ao movimento reflexivo e interior que a Alma Surf sempre busca, ancorei esta edição com pensamentos e reflexões de grandes nomes do surf mundial, desde 1920 até hoje. Melhor do que nunca é ouvir Duke, Tom Blake, Ben Finney... É sempre uma viagem ao lado mágico e precioso de ser surfista.

Na busca da total harmonia entre corpo, mente e espírito que o surf nos instiga, mergulhar nesta edição, com certeza, é mais um passo.

“No espírito da juventude, meninos e meninas que surfam estão realmente curtindo tudo o que Waikiki Beach tem para oferecer: boa comida, boa saúde, boa hospitalidade, enfim, o aloha spirit.” – Tom Blake, Honolulu, 1925.

Surf, medite, melhore sua vida todos os dias, isto é o que realmente Deus gosta.

Aloha
Romeu



COSMMOS
DO BRASIL PRODUÇÃO EDITORIAL
Maria Dias Carvalho

ALMA SURF

Publisher
Romeu Andreatta Filho

Editor Assistente
Adriano Vizoni
adriano@almasurf.com.br

Diretor de Arte
Fernando Mesquita

Revisão
Francisco José M. Couto

Colaboraram nesta edição:

Textos
Bruno Lemos, Marcela Carrocino,
Rico de Souza, Sylvio Mancusi
e Taiu Bueno

Fotos
Anselmo Venansi, Bruno Lemos,
Lika Maia, Sean Davey e Rick Leeks

Publicidade
Patrícia Barros
pattbarros@almasurf.com.br

Departamento Financeiro
Fabio Augusto Pilch
fabio@almasurf.com.br

Distribuição
Dinap S.A.
Distribuidora Nacional de Publicações

Pré-impressão e Fitolito
ArtSim Projetos Gráficos
e FirstPress

Impressão
SuperGráfica

Jornalista Responsável
Adriano Vizoni
MTB 31969

A revista Alma Surf é uma publicação bimestral da Cosmmos do Brasil Produção Editorial Ltda. As matérias publicadas não refletem necessariamente a opinião da revista e sim a de seus autores.

Alma Cultural
Daniel Ferreira
daniel@almasurf.com.br

Correspondências
Rua Dr. Fonseca Brasil, 295
Morumbi – São Paulo – SP – 05716-060
Telefone: (11) 3744-3711
e-mail: almasurf@almasurf.com.br

www.almasurf.com.br

Para assinar:
(11) 3744-1668
assinatura@almasurf.com.br

Tiragem desta edição: 20.000 exemplares

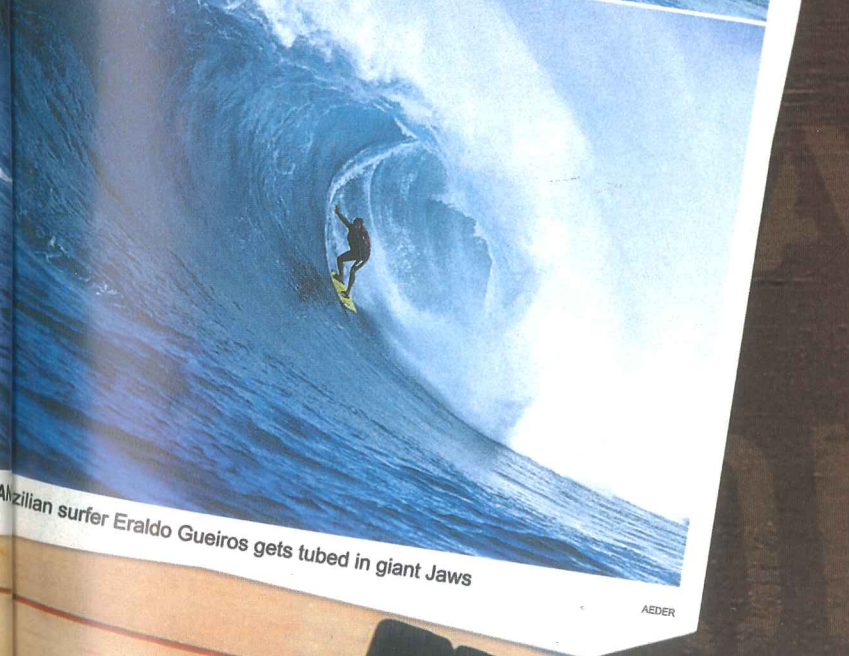
foto: Tripoli



Jaws, Maui, 15 de dezembro 2004

"Quando percebi que a onda ia rodar de verdade, coloquei pra dentro num tubo que sem dúvida foi o maior da minha vida, era muito largo e eu vi que tinha boas chances de sair. Fiquei amarradão!"

Eraldo Gueiros



WATERMANZilian surfer Eraldo Gueiros gets tubed in giant Jaws

THE STORMRIDER

Big Wave Rebel



11 6096 2230 www.wgsurf.com.br

LIFESTYLE: LIMA • HEVERTON LURCHI / FRANÇAIA, ROJAS



ALLIANCE SURF

14 Editorial

32 Sua
Majestade

50 Perigo!
Amigos



60 Versão
brasileira

96 Glossário

74 Alta
tecnologia



Kahoolawe

Hawaii

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

Kaui

P
a
c
i
f
i
c
O
c
e
a
n

Kaula Channel

Kaula Channel

HAWAII



 **hotgirls**

www.hotgirls.com.br

Modelo: Dog Fight
Armação: TR-90 Grilamid
Lentes: MLC Mirror
(Multi Layer Coating)
(D) Decentered



Essa é a perfeição X-Treme da natureza.



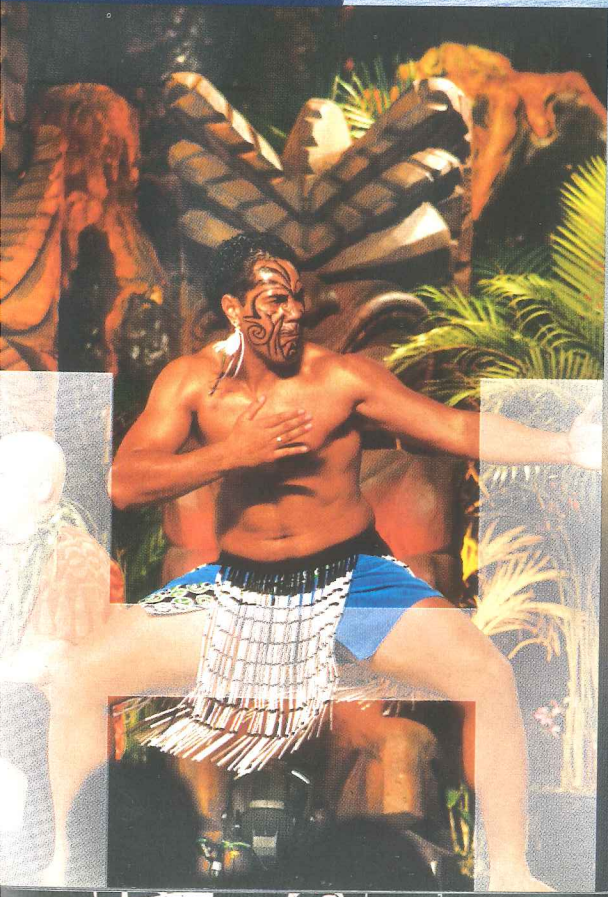
Surfer: Rodrigo Resende

alphaline
BRASIL
Central de Atendimento
Fone: (18) 2101-4200
Fax: (18) 2101-4223


X-TREME RADICAL
SPORT VISION



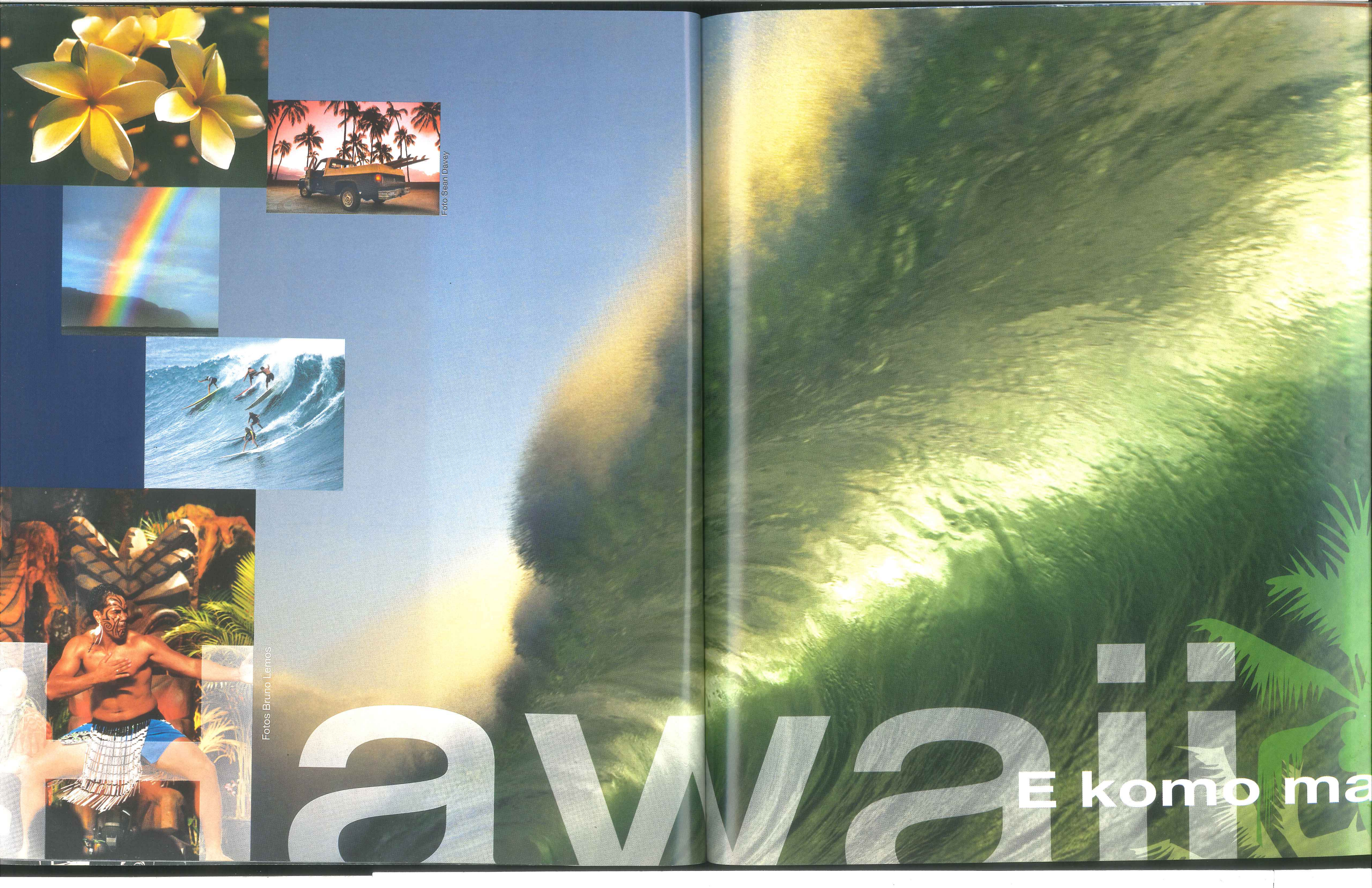
Foto Sean Davey

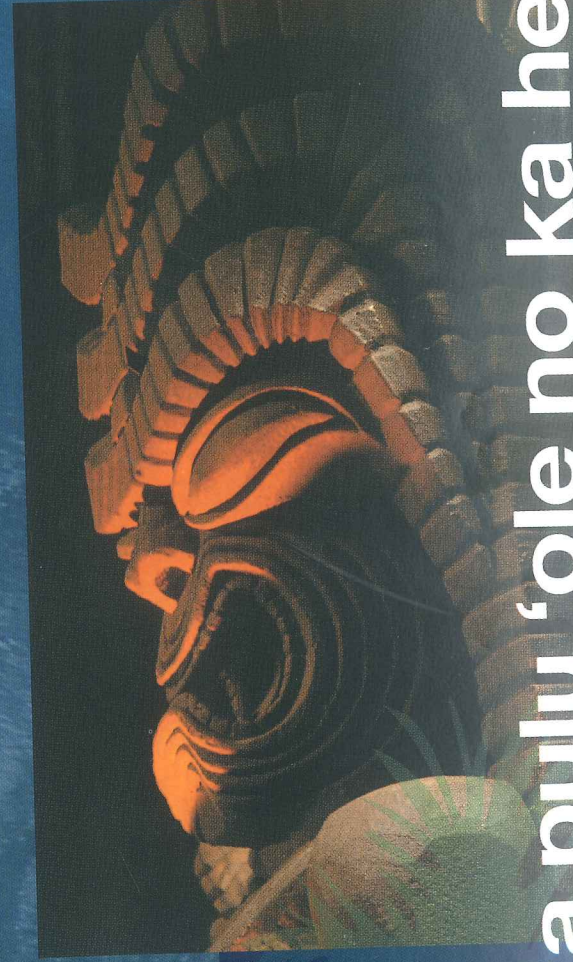
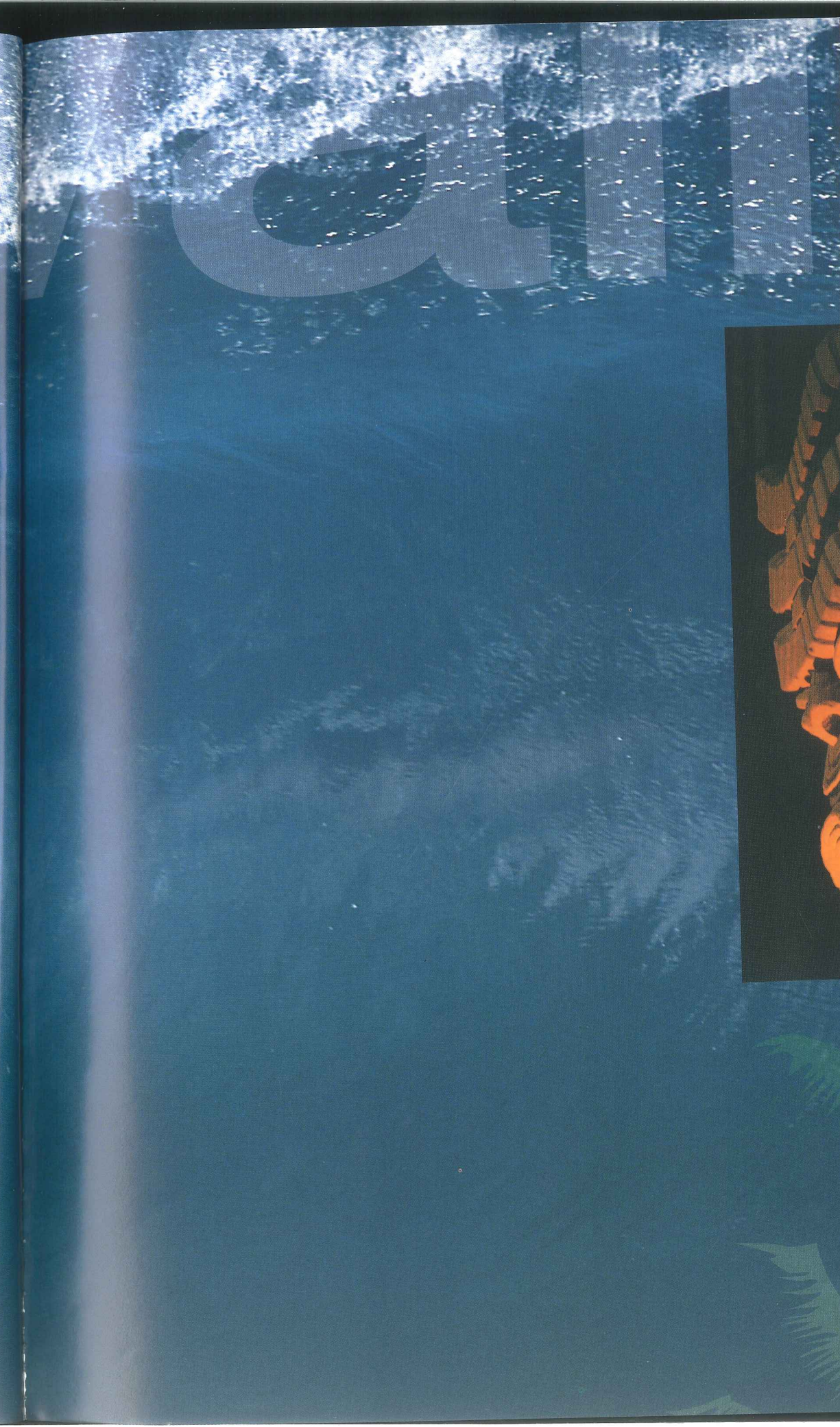


Fotos Bruno Lemos

awasaiki

E komo ma

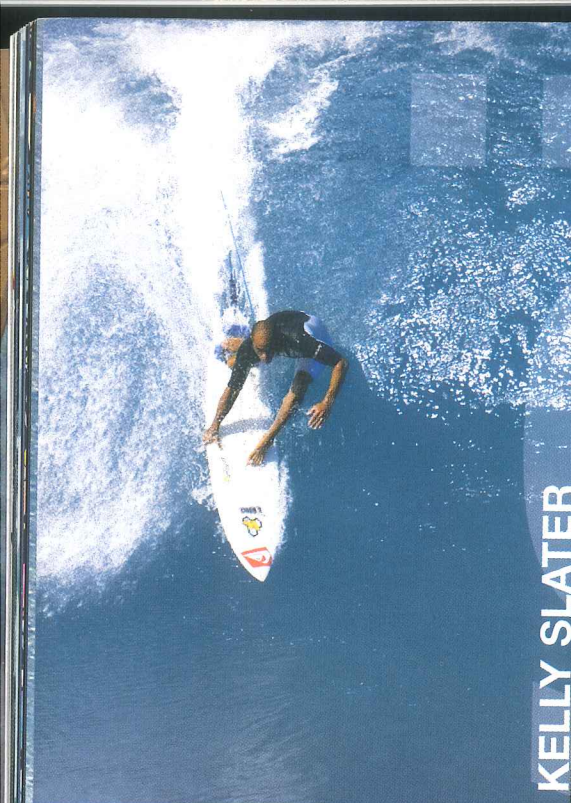




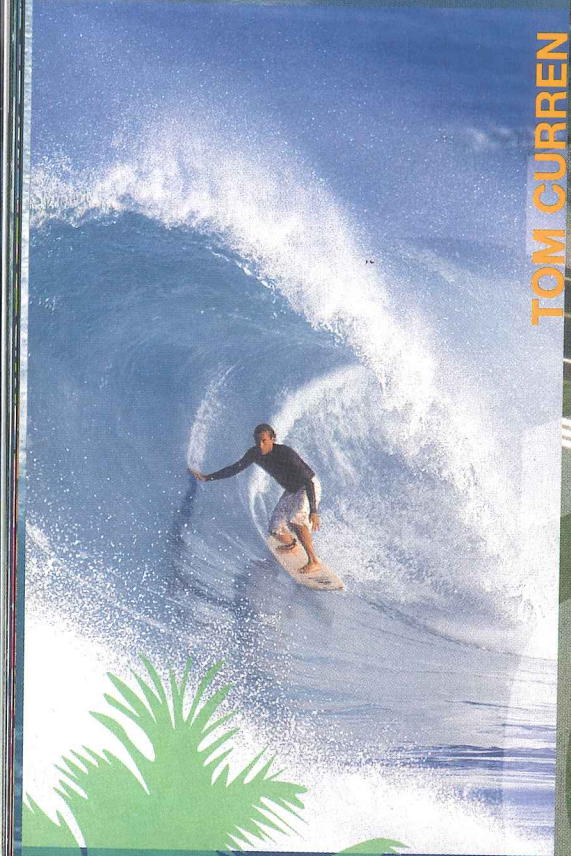
FotoS Bruno Lemos



He kā'e'a'e'a pulu 'ole no ka he'e nalu.



KELLY SLATER



TOM CURREN

FotoS Sean Davey

“Minha família acredita que viemos do oceano e estamos voltando pra ele.”

Duke Kahanamoku



Hõ a 'e ka 'i ke he 'e nalu i ka hokua o ka 'ale.

BRUCE IRONS, KELLY SLATER

Bruce Irons carimba o pódio do Eddie Aikau com essa morranca, mesmo secada por Kelly Slater, que com certeza teria mudado o resultado do evento se fosse ele dropando.



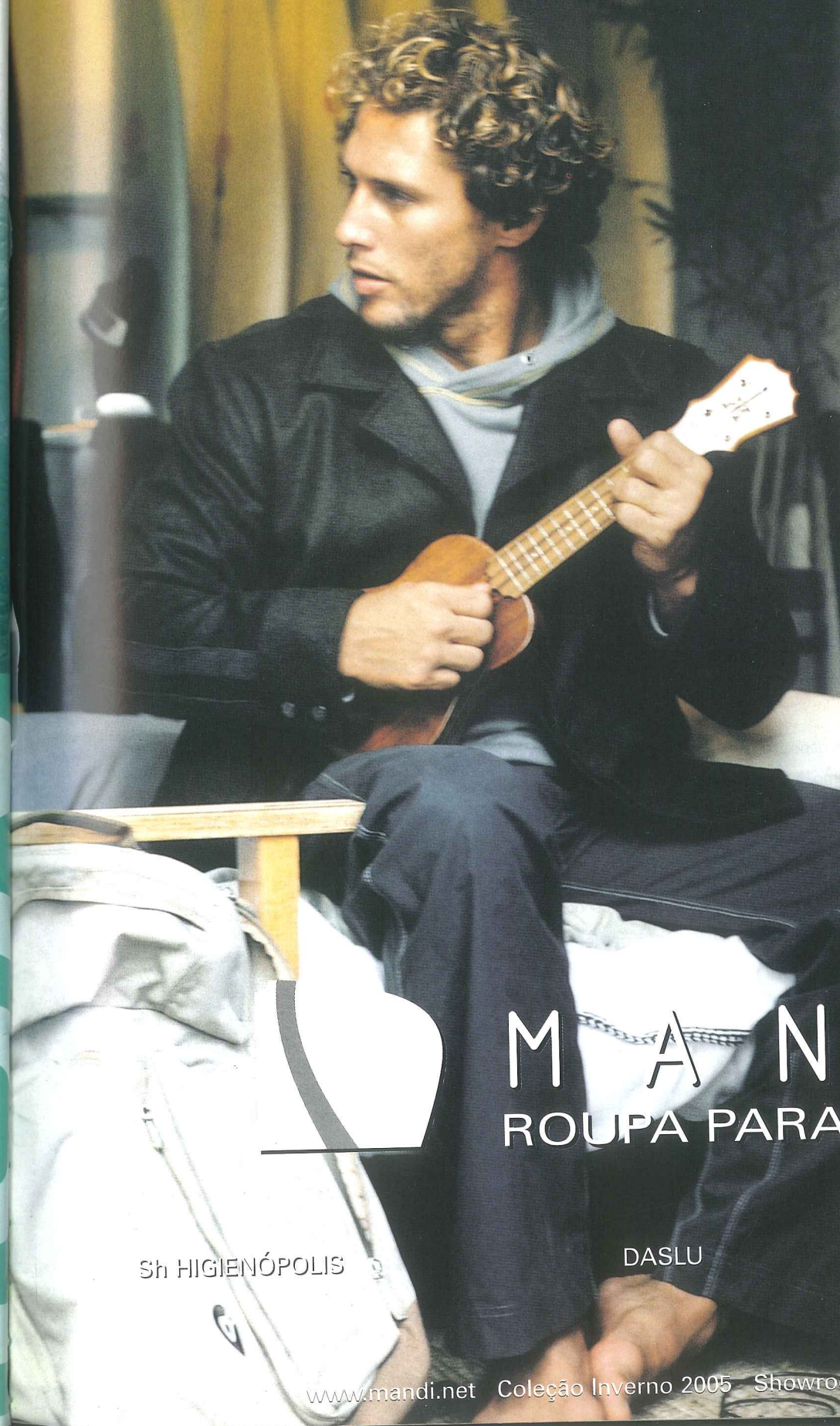
Esporte dos Reis

Por Bruno Lemos

Existem evidências de que quando o Hawaii foi descoberto pelo homem branco algumas pessoas já deslizavam em suas ondas, inclusive o rei Kamehameha. Algumas teorias vão um pouco mais além, afirmando que apenas os membros da Família Real podiam surfar. Talvez daí tenha surgido aquela velha versão de que o surf era o "esporte dos reis". Independentemente das lendas, fica claro que, se o surf não foi inventado no Hawaii, foi por pouco. Certamente esse é um lugar onde esta atividade ganhou vida, adeptos e onde se pratica o surf há muito tempo. Dá até pra entender o que passava na mente dos antigos desbravadores. Ondas que se formavam por cima das bancadas de corais e quebravam grandes, perfeitas e solitárias. De quebra, um visual alucinante e o vulcão Diamond Head ao fundo. Graças a Duke Kahanamoku, Tom Blake e alguns outros precursores, as imagens do surf e do Hawaii ficavam cada vez mais associadas e, por volta de 1915, já existia um grande número de surfistas vivendo os anos dourados do surf. O local escolhido era o lado sul da ilha de Oahu, onde os lendários Waikiki beach boys se divertiram pra valer. A praia de Waikiki, sem dúvidas, exportou para o resto do mundo o life style clássico de um surfista: aloha shirts, bermuda, chinelo e uma prancha debaixo do braço. Depois de conquistar o south shore havaiano, o próximo passo seria procurar e descobrir novas ondas, o que era inevitável. No início dos anos 50, a praia de Makaha surgiu para o surf. George Downing, Buzzy Tent e sua gangue, praticamente, viviam para surfar aquelas longas e perfeitas direitas. A descoberta desse local ajudou para que a imagem do arquipélago se fortalecesse no meio do surf. A migração de muitos surfistas californianos para o Hawaii foi inevitável. Waikiki e Makaha até então eram as mecas do surf. Alguns anos depois a curiosidade bateu, e alguns surfistas se aventuraram pelo lado norte de Oahu. Eles sabiam do potencial da ilha, pois conheciam boas ondas nos lados sul e oeste. Então, por que não dar uma conferida no lado norte? Sem ter idéia do que estariam prestes a descobrir, um seleto grupo de surfistas chegou ao north shore e ficou sem acreditar na quantidade e qualidade das boas. Aquilo deveria ser como um sonho: altas ondas, ninguém no mar e um visual de fazer inveja a qualquer ser humano. Imagine-se chegando na baía de Waimea e vendo uma onda gigante, poderosa e perfeita, sem saber se seria possível surfá-la. Um verdadeiro contraste em comparação à situação atual. Se não me engano, foi em outubro de 1957 que Greg Noll, Pat Curren, Mickey Muñoz e Fred Van Dike não agüentaram ficar apenas olhando e resolveram desafiá-las. Passado esse episódio, Waimea Bay se tornou sinônimo de ondas grandes.

Foto Sean Davey

Aquilo deveria ser como um sonho...
DIPERINE ANDY IRONS



MANDI
ROUPA PARA HOMEM

Sh HIGIENÓPOLIS

DASLU

Sh IGUATEMI

A grande maioria se prepara o ano inteiro

PIPELINE

Foto Sean Davey



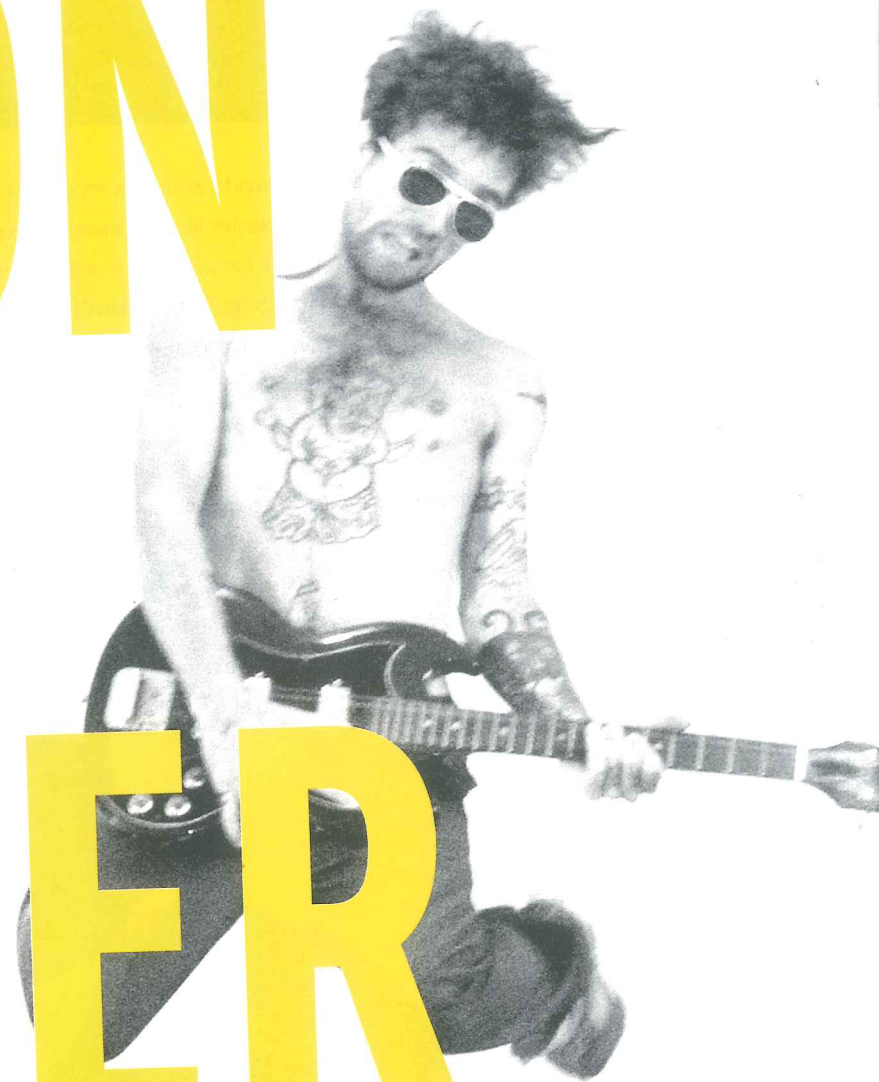
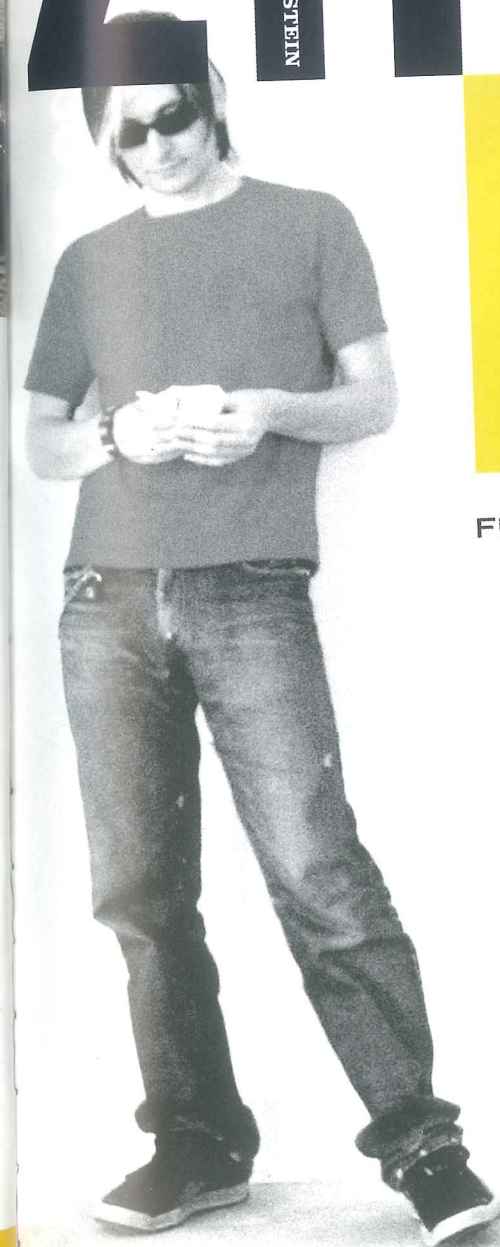
Cinco décadas depois o north shore continua sendo o principal palco de ondas grandes do mundo. Durante o inverno, muitos profissionais e amantes do esporte fazem de tudo para estar presentes no arquipélago, principalmente durante os meses de outubro a março, quando as grandes ondulações se tornam mais frequentes. Para surfar as ondas do north shore, é necessário atitude e determinação, pois elas são fortes e perigosas. Nem por isso o número de surfistas é pequeno. A grande maioria se prepara o ano inteiro para estar no auge de suas formas física e mental, justamente no período da temporada havaiana. O north shore havaiano é conhecido como o proving ground do surf mundial, um lugar onde você pode fazer a sua carreira profissional com uma simples caída num mar épico, bastando estar no lugar certo, e na hora certa.

Essa última temporada não foi diferente, e pessoas dos mais variados cantos do planeta foram abençoadas.

Mais uma vez o Hawaii não desapontou: dias clássicos e ondas épicas. No dia 15 de dezembro, na época do Pipe Masters, entrou um mega swell que atingiu todo o arquipélago e proporcionou ondas enormes e perfeitas. Nesste dia, Waimea e Jaws produziam ondas grandes e perfeitas. A primeira, que fica na ilha de Oahu, proporcionou uma verdadeira confraternização, com direito a festa havaiana no Eddie Aikau. Enquanto isso, na ilha de Maui, as ondas quebravam com muita força na rasa bancada de Jaws. Praticantes do tow-in arriscavam suas vidas em troca de alguns momentos de prazer. Entre eles alguns brasileiros que mostraram que são, sem dúvidas, um dos mais atirados e experientes no assunto. Enquanto muitos dos que estavam ali apenas tentavam sobreviver à força daquelas ondas, nossos compatriotas esbanjavam categoria. Velocidade, manobras, tubos... Eraldo Gueiros, de frontside, e Danilo Couto, de backside, foram uns dos responsáveis pelos melhores momentos do dia. Jorge Pacelli, Rodrigo Resende e Carlos Burle também surfaram ondas incríveis. Sylvio Mancusi, Haroldo Ambrósio, Everaldo Pato Teixeira, Edison de Paula, João Jabour, Wilson Nora e Yuri Soledade reforçaram o time e levantaram o nome do Brasil.

VON ZIPPER

BLACK PANDA FERNSTEIN



FULLY AUTOMATIC PERSPECTIVES VONZIPPER.COM

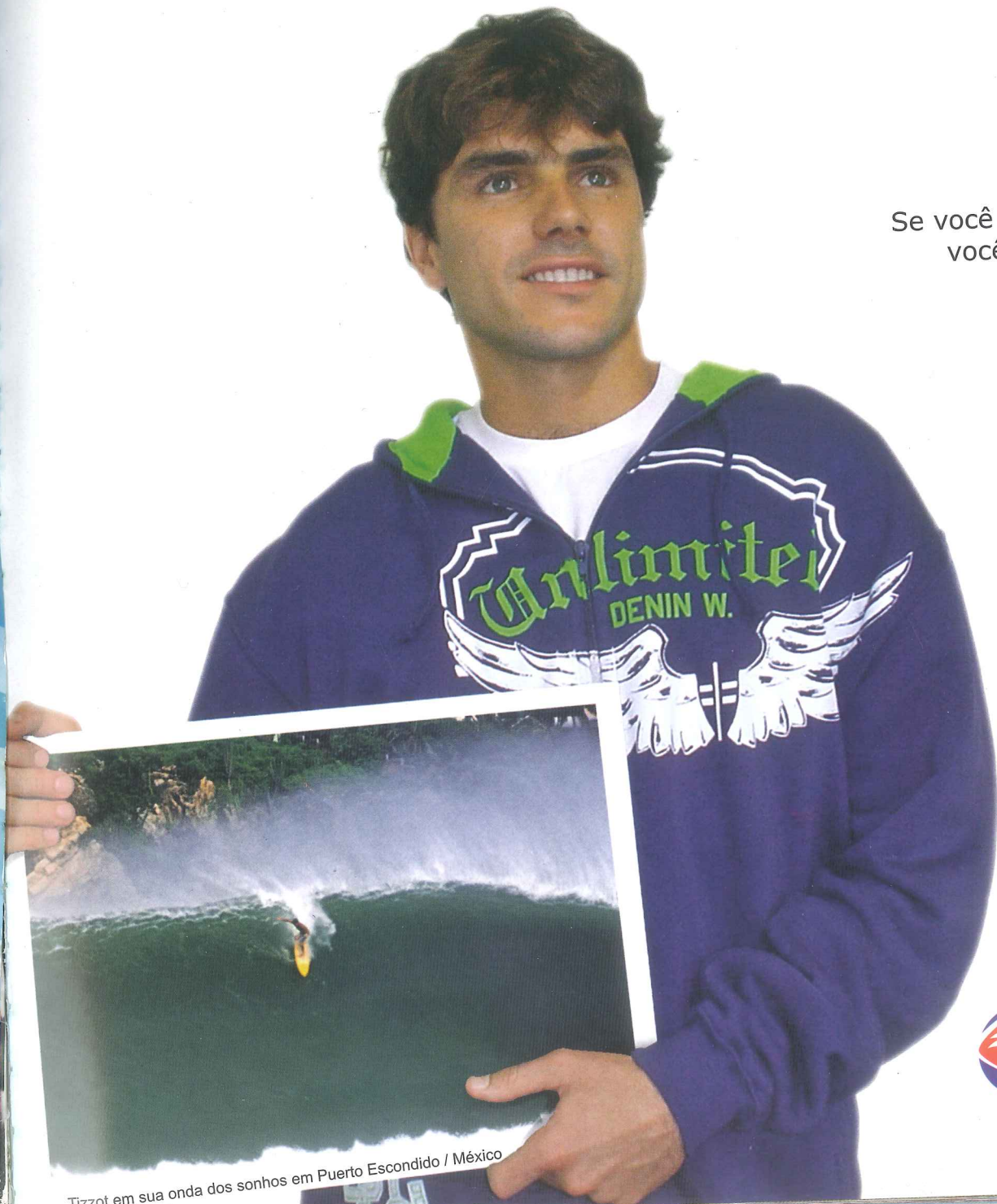


Mas como nem só de ondas grandes vive o north shore, procurando, podemos encontrar todo tipo de onda naquela costa. Durante os últimos meses, tivemos diferentes tipos de swells, proporcionando boas ondas em todo litoral. De Mokuleia a Turtle Bay, existem dezenas de picos onde quebram ondas das mais variadas formas e tamanhos. Existem lugares como Jocko's, Gas Chambers, Pupukea e Laniakea, que não são tão cobiçados, porém proporcionam altas ondas, e com menos gente na disputa. Claro que algumas praias são mais famosas, pois suas ondas são poderosas e populares, mas basta procurar para encontrar a sua onda.

O problema, principalmente para nós, brasileiros, é o alto custo de vida, já que a maioria dos produtos que são vendidos nas ilhas provém do continente. Soma-se a isso o custo de moradia e alimentação, além da mão-de-obra local, uma das mais caras do país. Outro fator desencorajador é o localismo, um tanto quanto agressivo. Mas basta seguir o bom e velho ditado que diz: "respeite e será respeitado". Quem já teve a oportunidade de provar o gostinho havaiano sabe que tudo isso é secundário. O importante disso tudo é desfrutar desse paraíso sem desrespeitar os costumes e a tradição local. Tenha uma atitude positiva e respeite a natureza e as pessoas. O aloha spirit paira no ar e no clima do Hawaii. Enjoy the surf, a hui ho...

Foto Sean Davey

O aloha spirit paira no ar e no clima do Hawaii
PIPELINE
KALAA ALEXANDER



Tizzot em sua onda dos sonhos em Puerto Escondido / México

*"Dentro de você existe uma explosão de sentimento
Tua essência grita, quer sair
Você sente que tudo na tua vida tava te levando a esse momento
Você sabe: é hoje! Você ignora o medo, volta ao início
A vida pertence a Deus. Você rema para o outside
É um caminho só teu. A série entra e você sente que
aquela montanha de água é destinada a você
Então você rema com a alma e se entrega
Flui, flui, flui"*

Tiz
Soul Driver W

Se você entende este espírito,
você faz parte do nosso time



Waikiki

DEITO YOUR SOUL

Tel. (41) 288 1516 www.waikiki.com



Foto Sean Davey

Alo po'i pu! Ku mai ka pōhūehue



Fotos Bruno Lemos

SAWAPILI



KAMEHAMEHA HWY, PRINCIPAL RUA DA ILHA DE OAHU, EM FRENTE À SURF AND SEA, A MAIS ANTIGA SURF SHOP DO NORTH SHORE



DANNY FULLER PIPELINE

“O surf é uma expressão individual em que cada um, com sua própria habilidade, participa diretamente da natureza. E o que faz isso realmente mágico é que toda onda é diferente... proporcionando um prazer especial e indescritível, nunca repetitivo”

Otis Chandler

Fotos Sean Davey



www.smsantamaria.com.br



**SANTA
MARI**

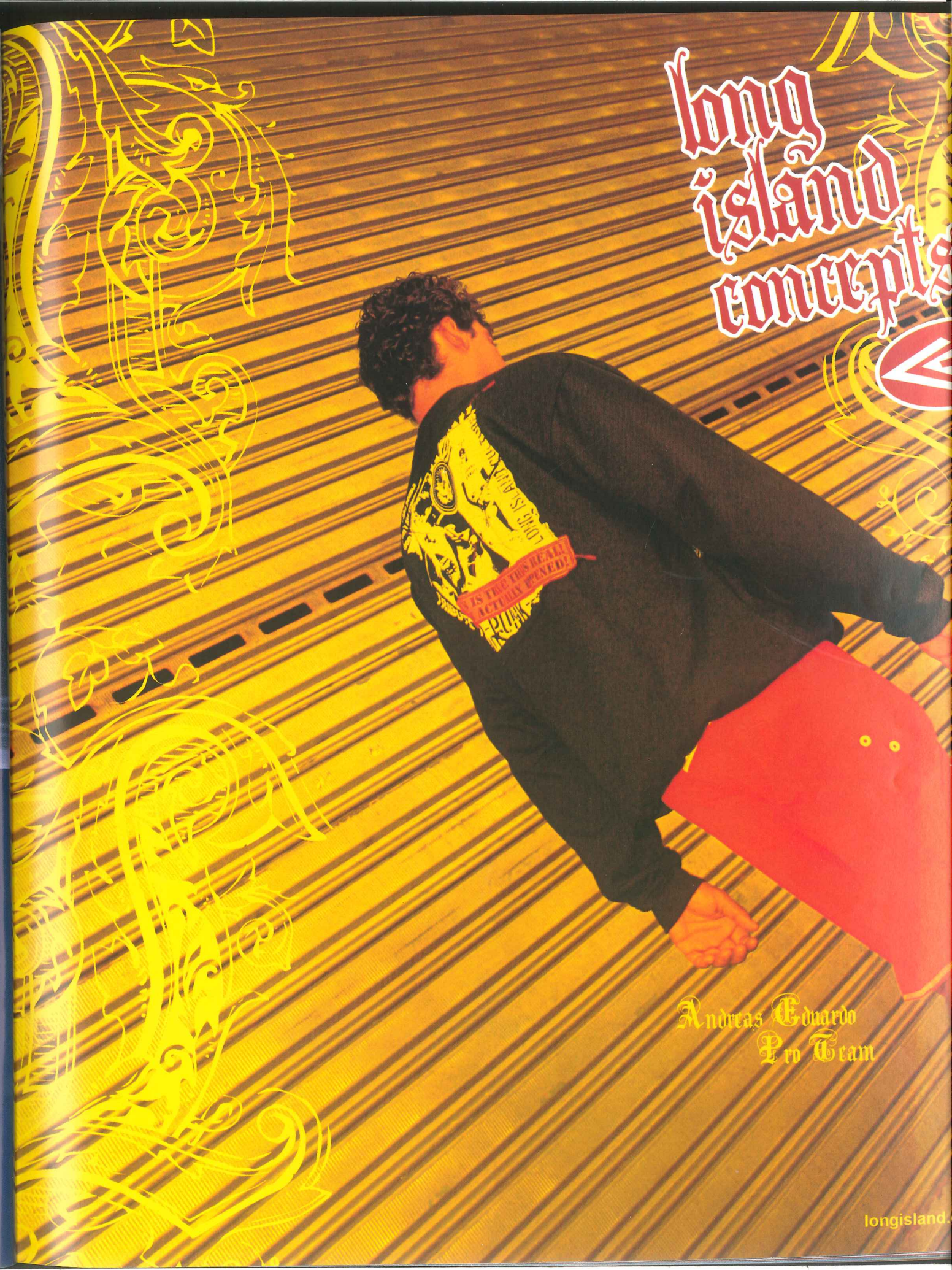
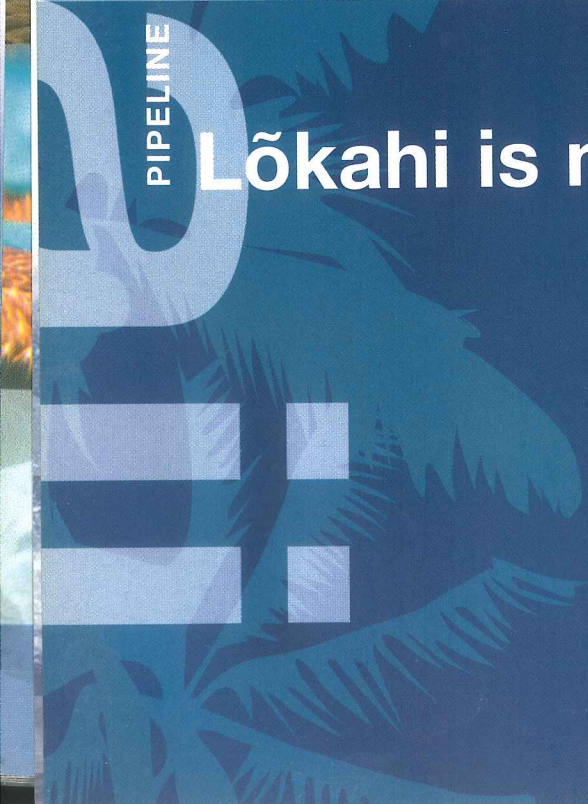
Vila Madalena - SP - BR - (11) 3815.5093



Foto Sean Davey

PIPELINE TAMAYO PERRY

Lōkahi is mind, body and soul.



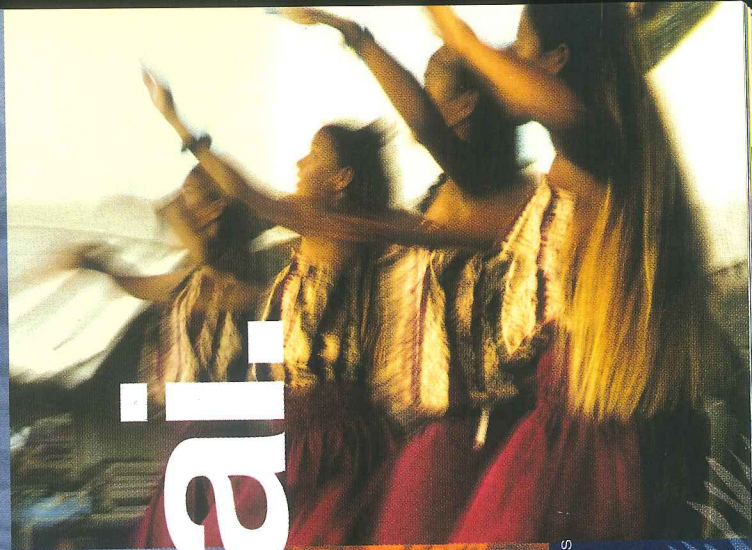
long island concepts

Andreas Eduardo
Pro Team

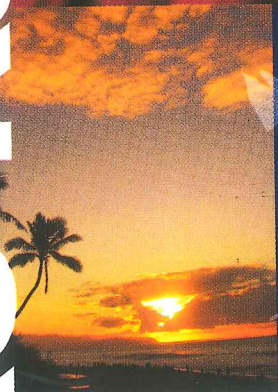
longisland.



PIPELINE



Fotos Bruno Lemos

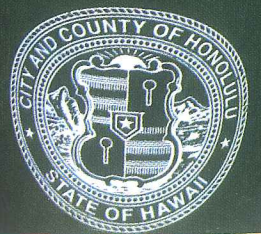


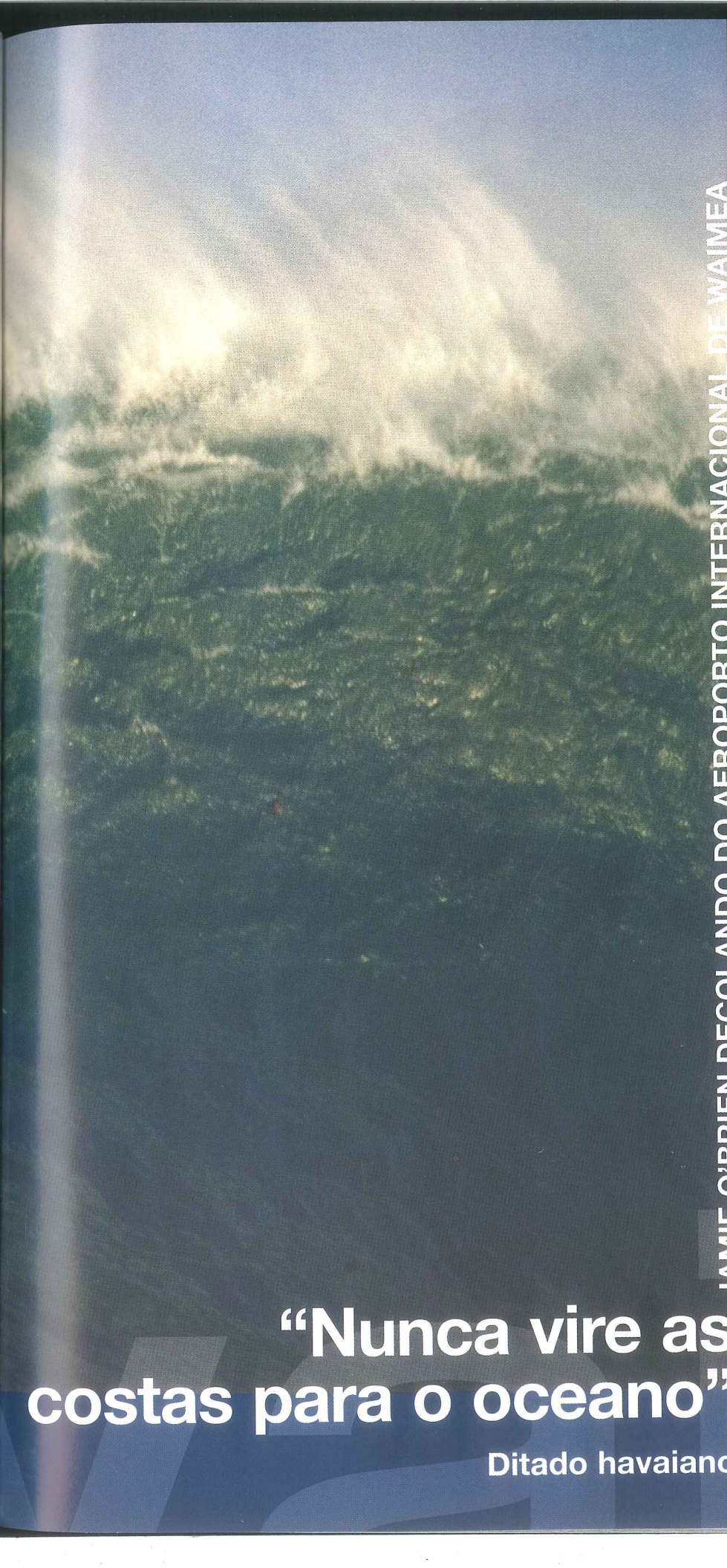
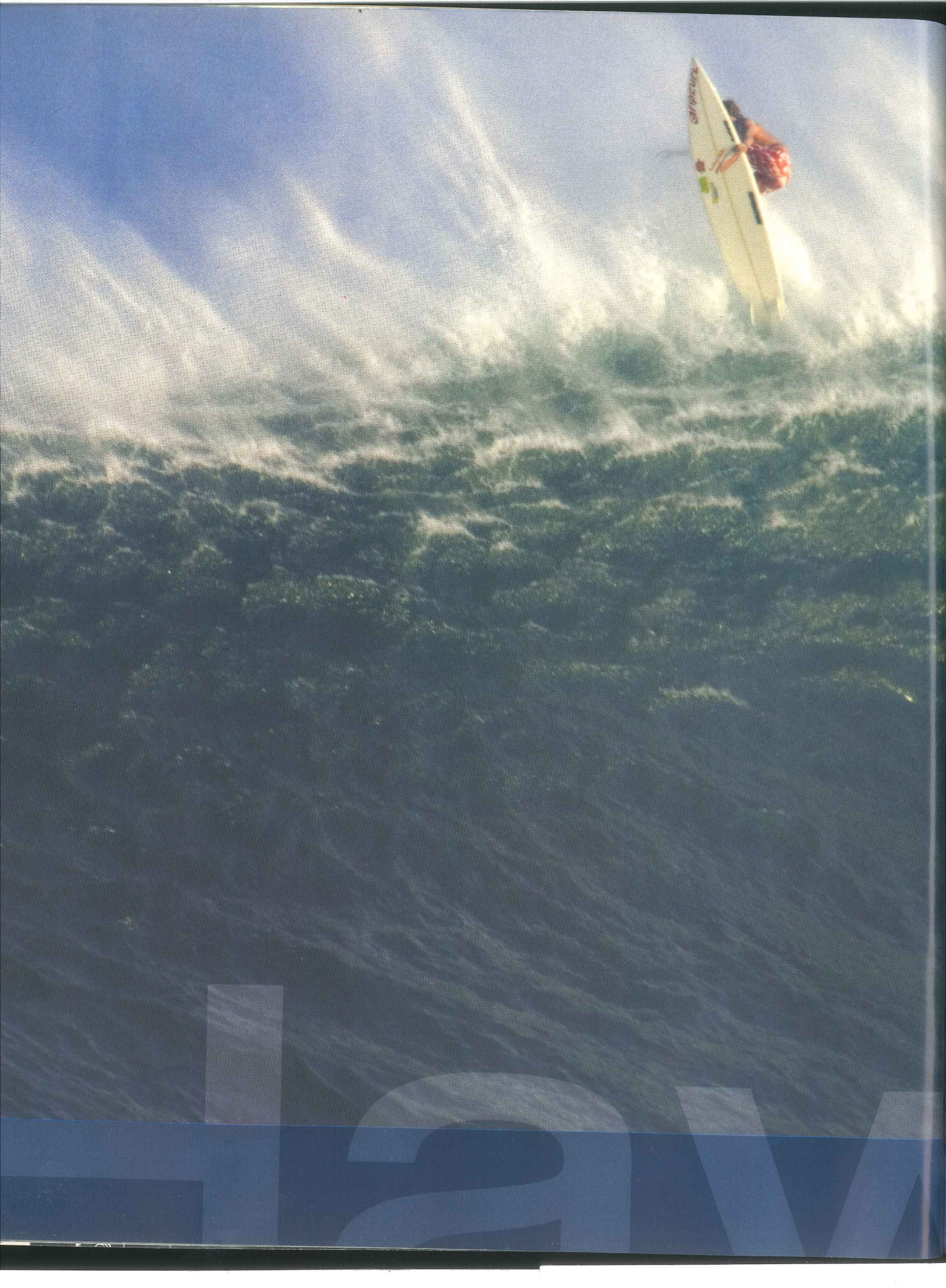
RAONI



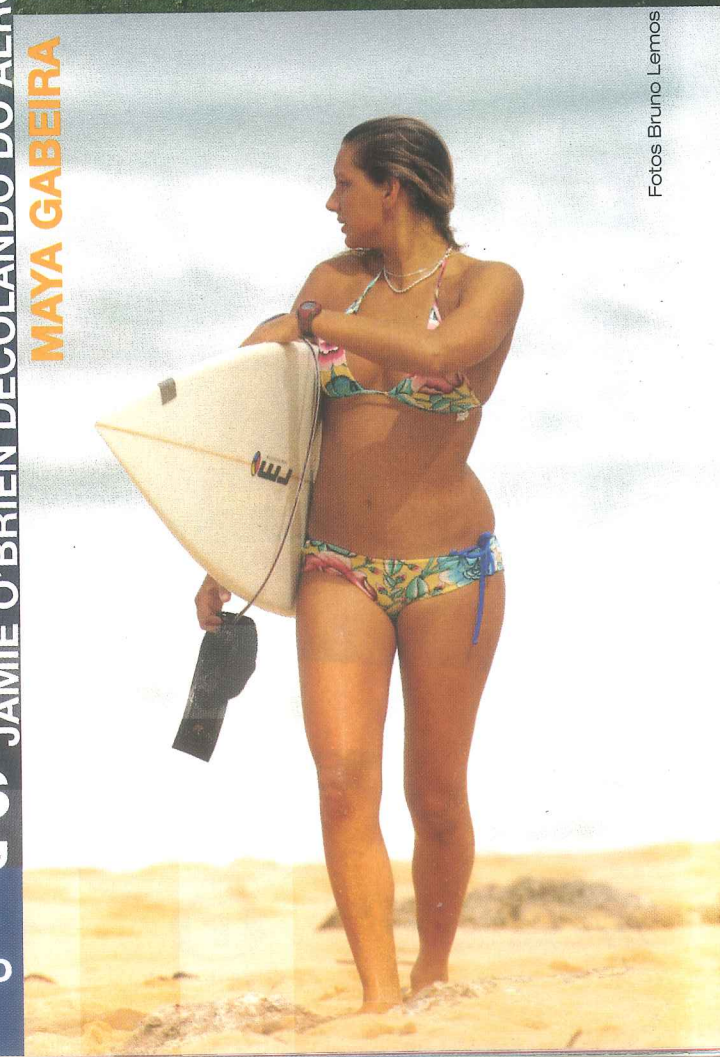
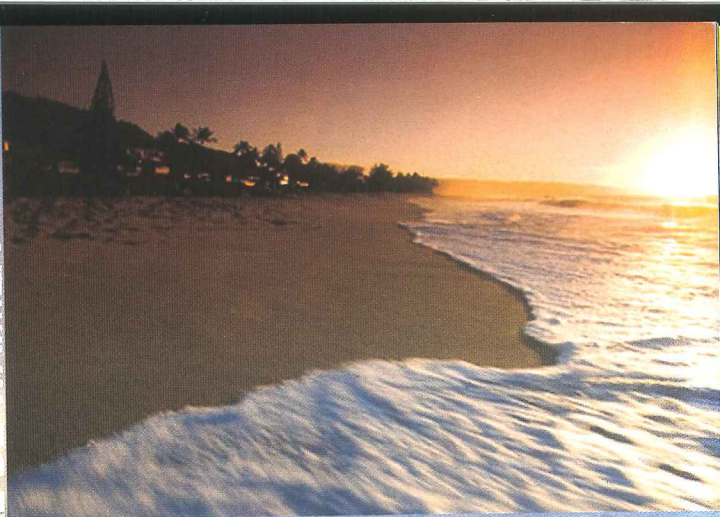
O paraíso polinésio,
você gostaria de estar aqui?

Laiiua ke kai.





JAMIE O'BRIEN DECOLANDO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE WAIMEA
MAYA GABEIRA PUENA POINT



Fotos Bruno Lemos

“Nunca vire as costas para o oceano”
Ditado havaiano



Novo conceito,
novas marcas,
novas lojas...

ero.com.br

Rua Dr. Mário Ferraz, 547 :: Jd. Paulistano :: SP
01168-1913 :: gzeromf@gzero.com.br

Market Place Shopping Center :: Piso Térreo :: Lj. 146 | 147 :: SP
01181-6751 :: gzeromp@gzero.com.br



cantão



Gzero
The Boardsports House

Roubada em Sunset

Por Rico de Souza

O ano de 1972 foi muito especial para mim. Consegui realizar dois grandes sonhos: tornei-me campeão brasileiro em Ubatuba e fui para o Hawaii, paraíso de todo surfista. O objetivo era aproveitar o Campeonato Mundial em San Diego, Califórnia, e seguir para o north shore. Cheguei na Califórnia sem conhecer ninguém e sem falar inglês. Entrei no campeonato e, apesar de tudo, tive um bom desempenho. Passei algumas baterias, conheci surfistas de diferentes partes do mundo e fiz uma boa amizade com os competidores havaianos. Foi bastante difícil, tamanha a falta de recursos, mas teve um sabor especial vivenciar essa experiência. O havaiano Jimmy Blears foi campeão mundial usando uma prancha modelo fish, especial para as ondas pequenas. À época os havaianos foram os que mais me impressionaram: Larry Bertleman, Mike Ho, Gerry Lopez e Ben Aipa surfaram muito nas ondas californianas. Quando o campeonato acabou seguimos para o Hawaii. Junto com alguns gringos [os australianos Ian Cairns, Peter Tonwsend e Mark Warren, o sul-africano, Mike Larmont e o peruano Avoelita] aluguei uma casa de frente para Sunset. Foi um ótimo inverno. Surfei os principais picos de ondas grandes e adquiri mais conhecimento, tanto como shaper quanto na parte de laminação. Fazer parte dessa comunidade internacional foi muito importante, pois pude aprender inglês e adquirir uma boa experiência de vida.

O ano de 1973 foi bem diferente [mais divertido], pois havia outros brasileiros viajando e eu já acumulava uma temporada de experiência. Sem contar que agora tinha as pranchas certas. Alugamos uma casa em Backyards, bem de frente à praia. A casa era demais! Morávamos eu, Bocão, Kadinho, Paulo Proença e um amigo australiano. Todos com a mesma proposta: dropar todas. Gostávamos de ondas grandes, éramos corajosos e muito unidos dentro e fora da água. Rolava uma competição saudável entre a gente. Quem era o mais atirado nos dias grandes, quem era o mais casca-grossa, essas coisas. Surfávamos todos os dias... O tempo todo... Várias caídas encarando ondas grandes nas mais diversas situações: Pipeline, Waimea, Haleiwa e, principalmente, Sunset.

Sempre achei esta onda maravilhosa. Na minha opinião é uma das melhores ondas do mundo e muito difícil de ser bem surfada. É necessário bom equipamento, coragem, muita disposição e horas na água.

No inverno seguinte, 1974, a mesma turma, acompanhada de outros brasileiros, voltava ao Hawaii. Surfistas de diversas partes do mundo chegavam na ilha e se preparavam para o campeonato em Sunset, o Pro Classic Trial.

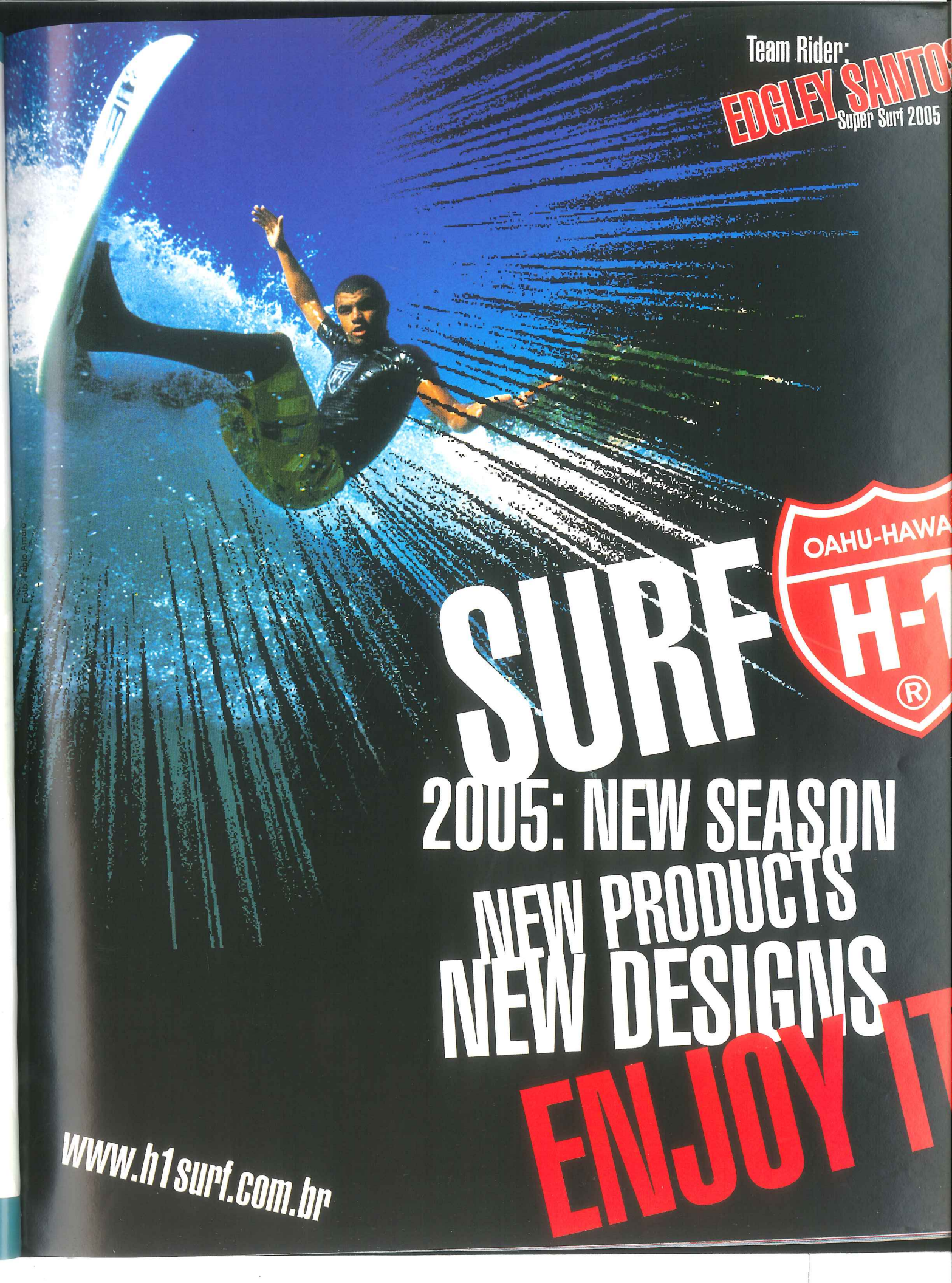
O mar estava gigante e storm, e a ondulação de oeste proporcionava ondas de 15 a 18 pés com muita correnteza. As séries varriam tudo e o mar continuava subindo. Foi nessas condições que passei uma experiência marcante.

Meu grande amigo Bocão fez um convite pra lá de especial. E sinistro! Ele me pediu para ser seu caddie.

Pra quem não sabe, antigamente nos campeonatos era permitido que o surfista entrasse na água acompanhado de outro surfista, que lhe serviria de auxílio. Este também entrava remando e podia levar uma ou duas pranchas extras, desde que não atrapalhasse a bateria.

Foto Bruno Lemos

Team Rider:
EDGLEY SANTOS
Super Surf 2005



SURF
2005: NEW SEASON
NEW PRODUCTS
NEW DESIGNS

ENJOY IT

www.h1surf.com.br

Bocão entrou no mar com sua 9'4 Barry Kaniaupune, que normalmente usava em Waimea. Entrei remando uma gunzera 9 pés e ainda levava mais duas outras pranchas, uma empurrando com os braços e a outra rebocando com a cordinha. Imaginem a cena: entrar em Sunset com as séries varrendo tudo, enorme, fechando, e com três pranchas na água. Roubada total.

Ele estava com toda fome do mundo e numa das melhores fases de surf de sua vida. Entrou na água e se posicionou lá fora, esperando as morras. Eu fiquei no canal, tentando me colocar de tal forma que não tomasse nenhuma na cabeça. Estava preocupado e encarava tudo aquilo com um grande desafio. A adrenalina rolava solta quando um seriado enorme entrou fechando tudo. O Bocão remou com toda a disposição, botou pra baixo logo de cara e...

quebrou a prancha. Ele ficou acenando desesperadamente para que eu fosse levar a outra prancha. Remei para o pico e entreguei-a com muito custo, pois as séries continuavam bombando e ainda restava uma amarrada no meu pé. O mar estava tão grande que perdi o Bocão de vista e passei boa parte da bateria sem saber onde ele estava. Quando o avistei, lá estava ele novamente acenando por outra prancha. Ele botou pra dentro num tubo gigante, mas não conseguiu sair e perdeu mais uma. Voltei pra fora com medo das séries. A última coisa que eu gostaria que acontecesse era ter que entregar a minha prancha pra ele e sair nadando naquelas condições. Seria coisa de maluco.

Bom, não deu outra. Ele alucinou mais uma vez e foi varrido pelas séries. É claro que o cara-de-pau me pediu a prancha, deixando assim uma situação desagradabilíssima – quem o conhece sabe que ele nunca desiste. Que situação, parecia pesadelo. Eu não acreditava no que estava acontecendo. Seria impossível sair pelo canal, a única maneira era entrar debaixo do pico e sair tomando na cabeça. Não existia jet-ski, tampouco alguém pra me ajudar. Demorei 45 minutos pra conseguir sair, e quando cheguei na areia me senti bem, como se tivesse ganhado a bateria. Venci meu próprio desafio.

Na verdade, esta é apenas uma das tantas histórias que vivenciamos no Hawaii. Faz parte do jogo, faz parte da vida. E são esses momentos mágicos que se eternizam em nossas mentes...

Keep surfing, life is great.

Aloha
Rico de Souza

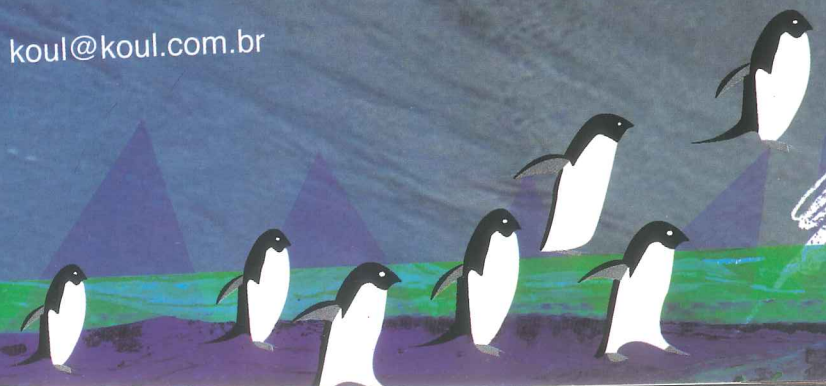


koul.com.br

55 11 6607.6199



koul@koul.com.br



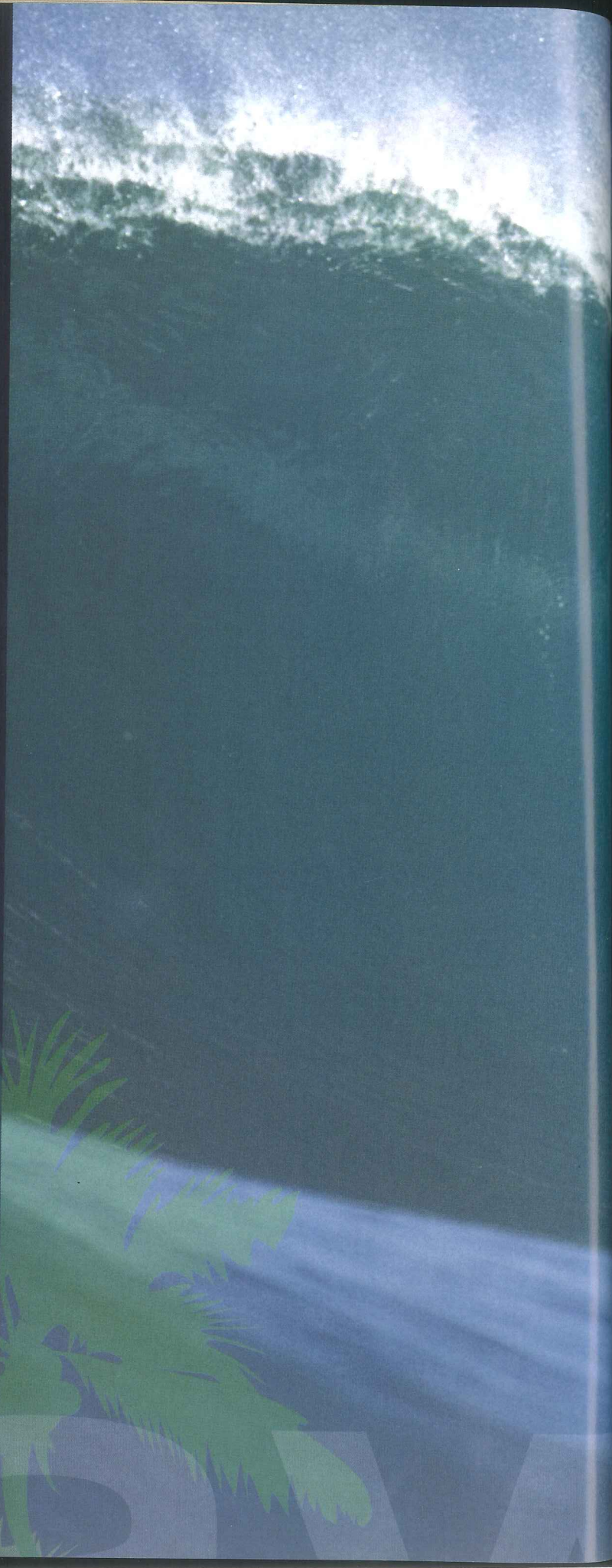
GUILHERME HERDY

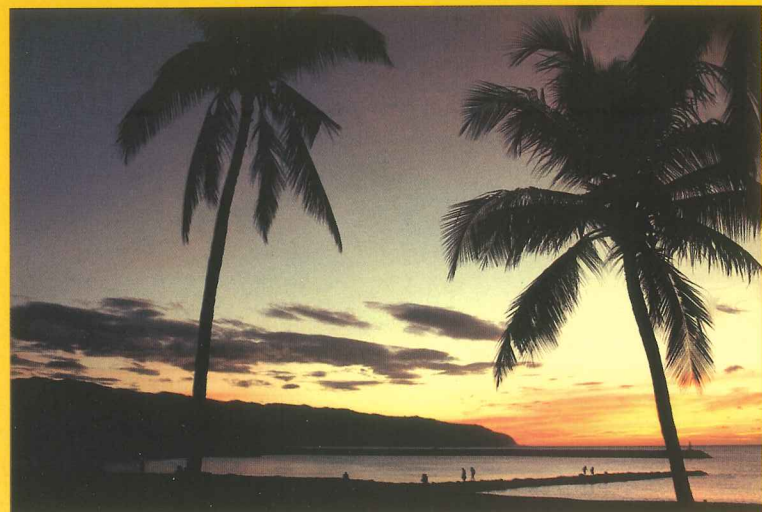


MORMAI GROOMMET

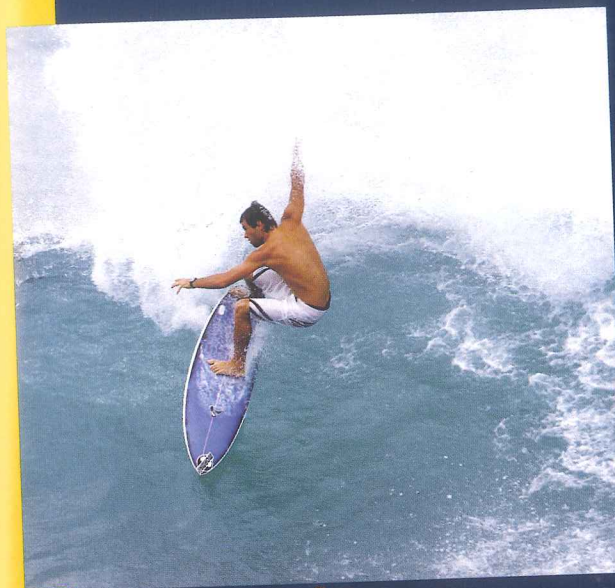


PETERSON ROSA





PAULO MOURA



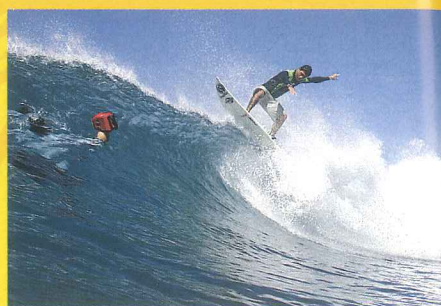
RENATO GALVÃO



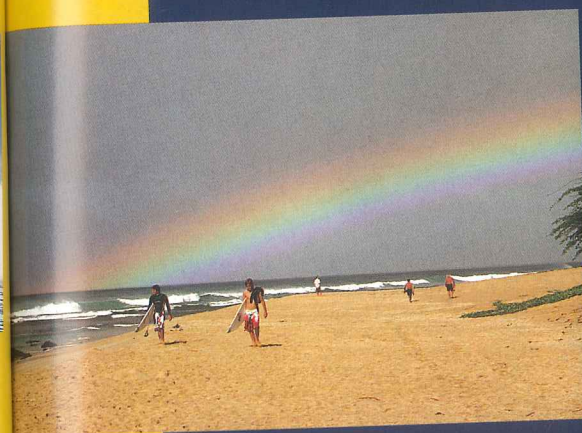
ADRIANO MINEIRINHO



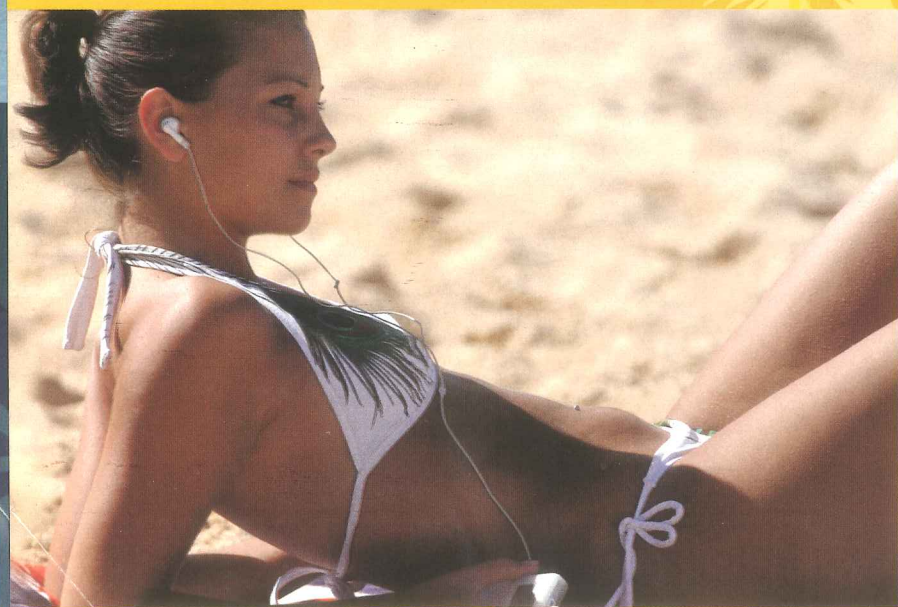
ODYRLEY COUTINHO



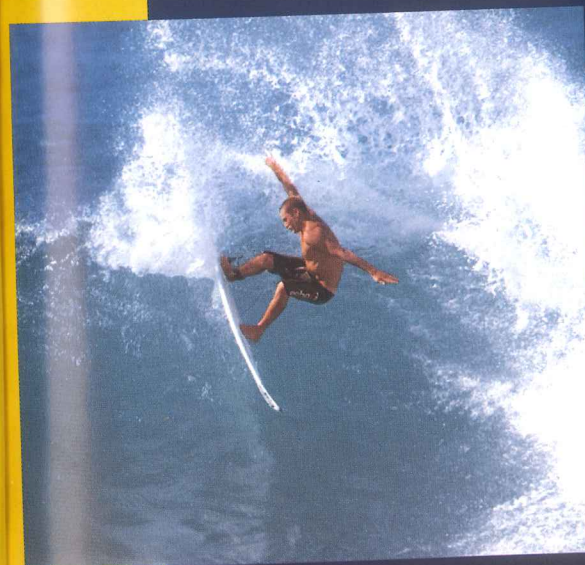
EVERALDO PATO



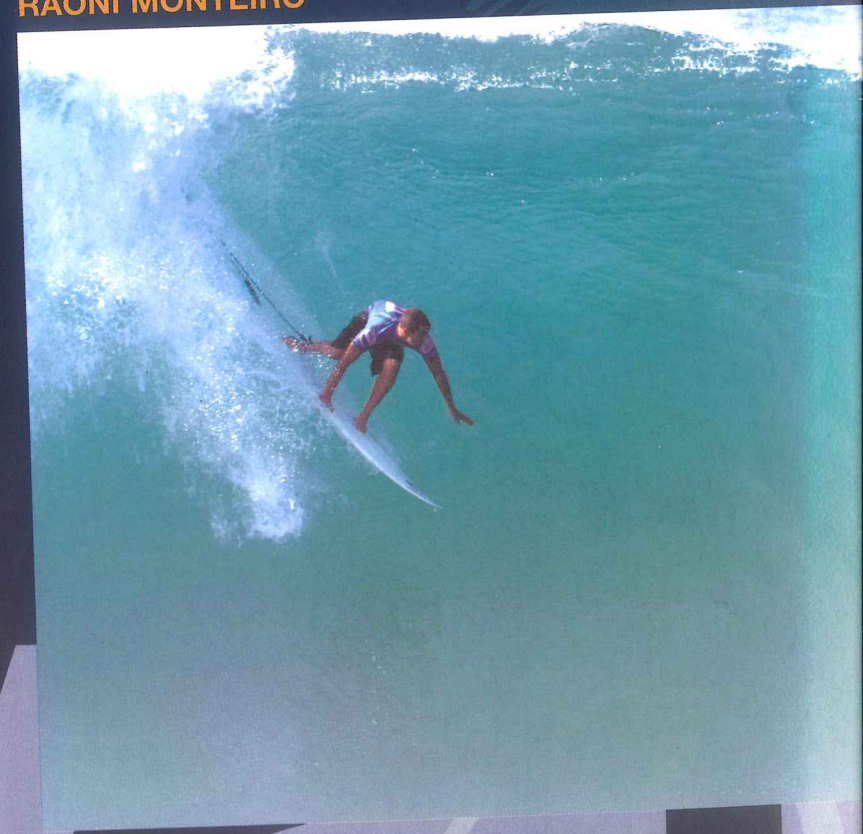
RAONI MONTEIRO



FÁBIO GOUVEIA



PEDRA DORNELLES

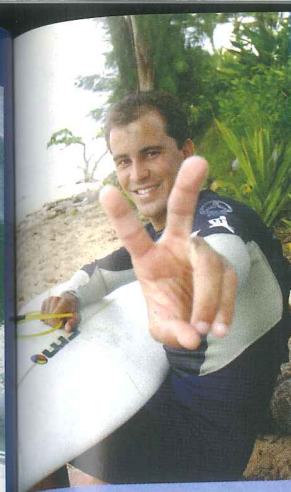




KELLY SLATER



JACK JOHNSON

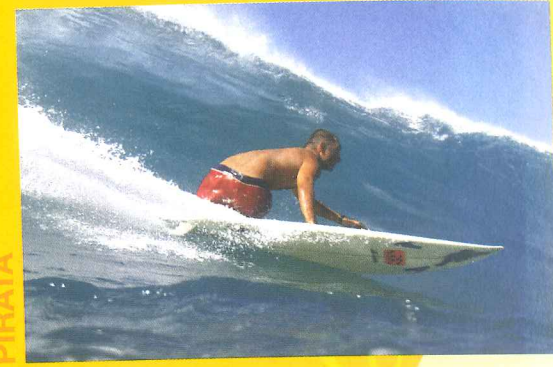


WILSON NORA



YAN GUIMARAES

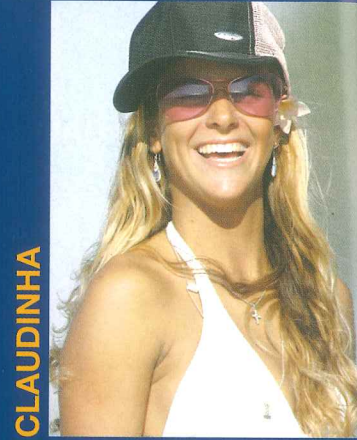
FABIANO PASSOS



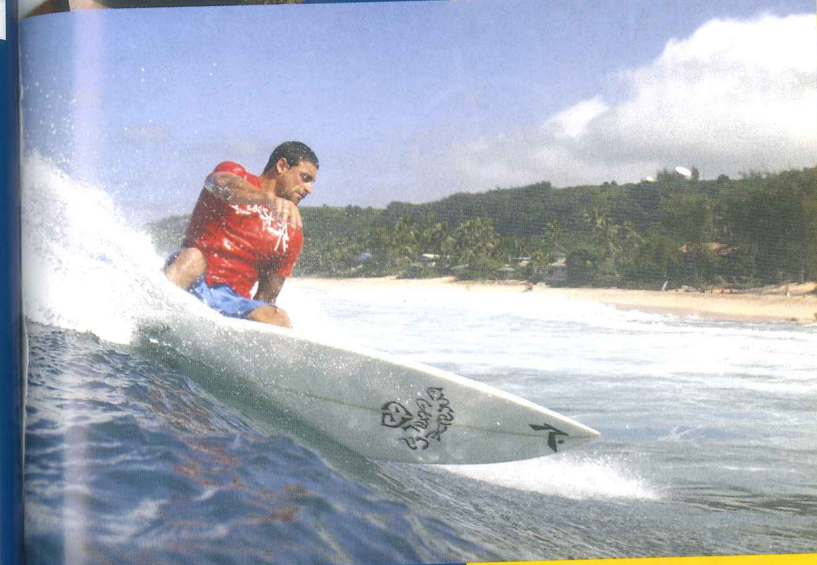
PIRATA



Morongó, Pedroca e a mulecada da nova geração da MormaII, pela primeira vez no Hawaii



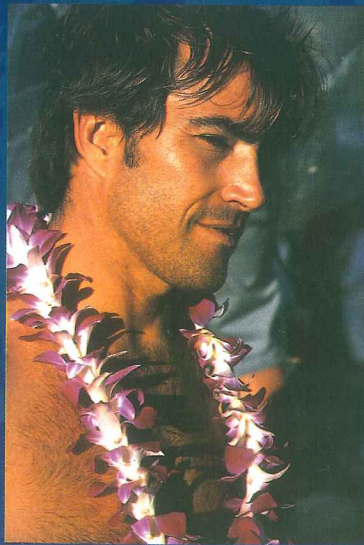
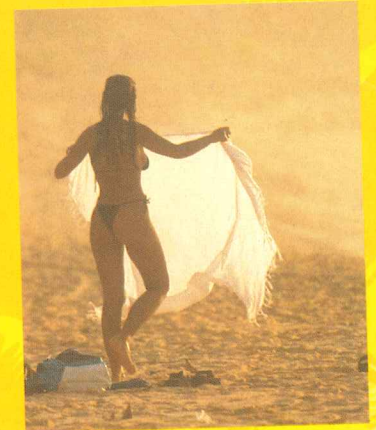
CLAUDINHA



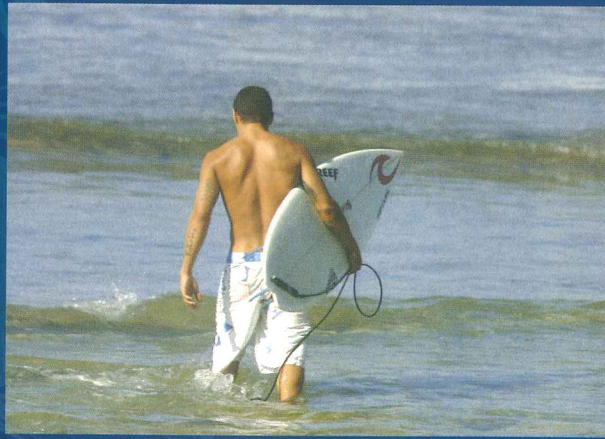
LEO NEVES



GERRY LOPEZ



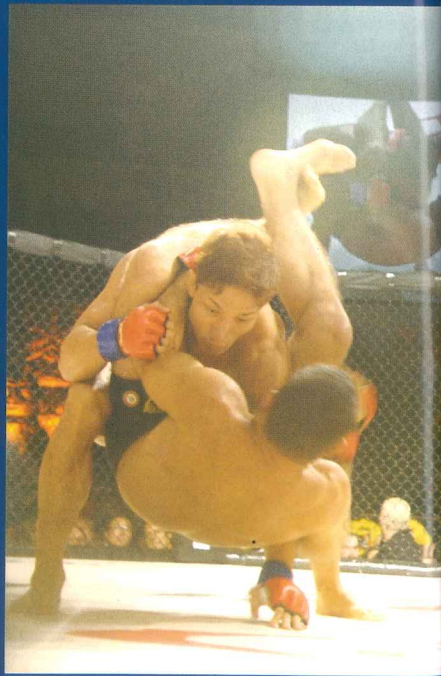
BURLE



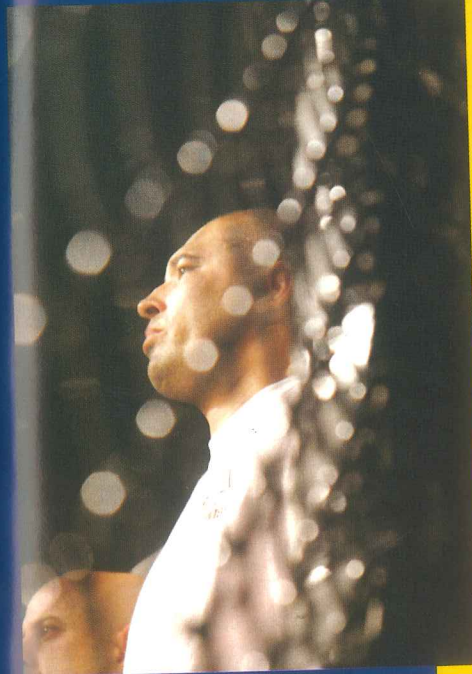
RAONI



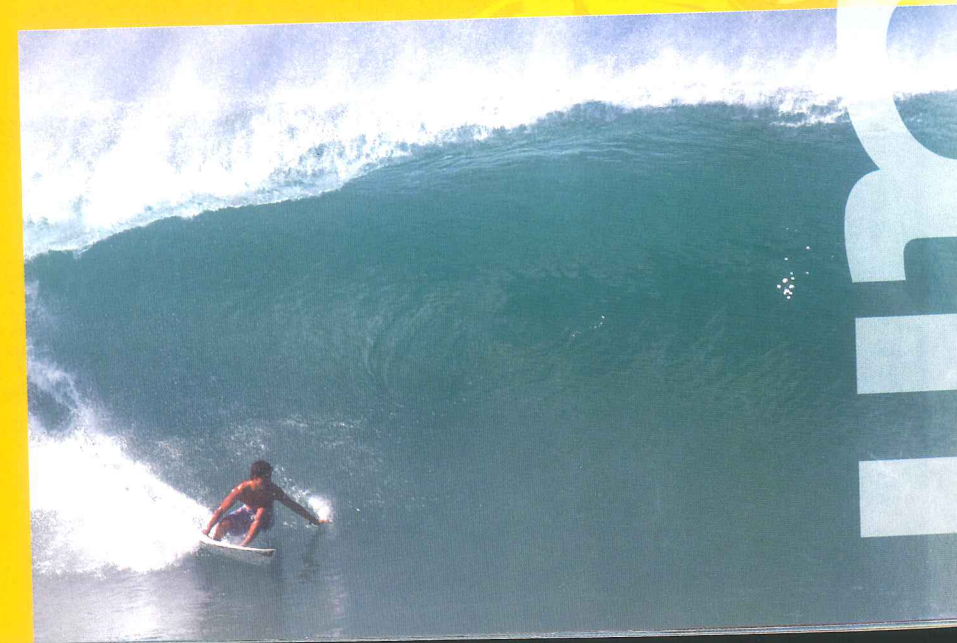
JIHAD



ROYLER GRACIE
Finalizando em evento de vale tudo Honolulu Hawaii.



ROYCE GRACIE





GILMAR SILVA



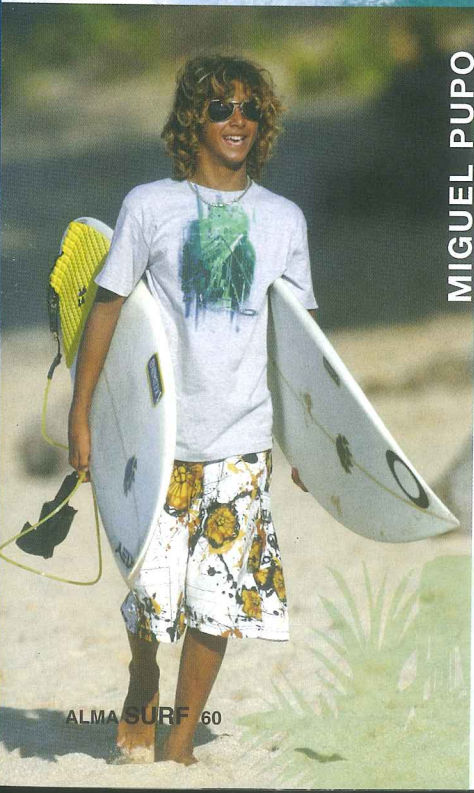
Fotos Bruno Lemos

Sonho havaiano

Por Taiu Bueno

Fazer uma peregrinação à meca do surf é o que todo surfista do mundo deseja algum dia. Não existe nada comparado à vibe de chegar no Hawaii e pegar ondas de tudo quanto é tipo. Suas ilhas escondem centenas de histórias e protagonistas... Vou contar a minha versão.

A primeira vez que estive no north shore mudou completamente minha concepção sobre o esporte. Foi em 1981, eu tinha 18 anos e disposição para dar e vender. Logo que aterrissei em Honolulu senti aquele clima tropical e agradável no ar. Deparei-me com pessoas vestindo aloha shirts [as famosas camisas floridas], flores espalhadas por todo lugar, os lendários surfspots. A cultura surf pairava no ar. Era como um sonho, e eu nem acreditava que estava fazendo parte daquilo. Os picos naquela época já eram crowdados, porém menos do que hoje em dia. Completamente leigo, fui direto para o ambiente pesado do north shore. Alguns brasileiros naquela época já marcavam presença positiva por lá. Nomes como Rico, Bocão e Otávio Pacheco eram comentados e respeitados pelos locais. Eles já tinham algumas temporadas nas costas, durante a



MIGUEL PUPO

lendária década de 70, e sempre faziam a política da boa vizinhança. Dos representantes paulistas, lembro de nomes como Paulo Tendas, Natividade, Olavo Rolim Teixeira, Paulo Zanoto, Dragão e Dodô, todos surfando as maiores ondas. Outros dois grandes nomes do surf paulista, Frabício e Paulo Crápula, moraram no Hawaii por muitos anos. Eu morei por lá no ano de 1983 e trabalhei como pedicab biker em Waikiki. Levava turistas naquelas carroças puxadas por bicicletas, pois era um bom treino e uma maneira de me sustentar para poder emendar as temporadas. E consegui. Junto com meu irmão Toto, sentia-me largado na vida e solto pelo mundo. Vi de tudo um pouco naquele ano. Alguns brasileiros que chegavam por lá eram delinquentes, bandidos mesmo. Até que provassem o contrário, eles se aproveitavam da confiança dos americanos e arrepiavam com tudo e com todos. Roubos no estilo shoplifting, tráfico de cocaína, aplique nos traveller's cheques, telefones, até pranchas de loja nego roubou. Era golpe atrás de golpe nos gringos. Isso sem contar as rabeadas no mar. A queimação de filme era geral. Até hoje rolam coisas erradas, porém, como as leis americanas são severas e eficazes, uma hora a casa cai. Eu não conheço um que insistiu no erro e não dançou, adquirindo uma amarga e solitária experiência carcerária. Na verdade, caras assim não eram do surf, apenas se disfarçavam de surfistas para atuar criminosamente. Mas deixa pra lá e voltemos ao mar. Naquela temporada [80-81] o destaque foi o Renan Pitanguy, o Da Crab. Sempre muito sério e sincero, além de faixa preta de jiu-jitsu, dropava todas atrás do pico. Se atirava nas morras de Banzai e tinha uma curva bem definida na base. As estoladas que dava para atrasar eram a sua principal

FESTIVAL Natural Art

MOSTRE O SEU POTENCIAL E FAÇA PARTE DA EQUIPE NATURAL ART

CAÇA TALENTOS

26 E 27 DE MARÇO
PRAIA DO TOMBO - GUARUJÁ



CATEGORIAS JÚNIOR, MIRIM E INICIANTE.
INSCREVA-SE E PARTICIPE DO 1º FESTIVAL DE SURF NATURAL ART CAÇA TALENTOS.
OS MELHORES GANHAM PATROCÍNIO DA NATURAL ART.
ENTRE NO SITE E VEJA O REGULAMENTO.
WWW.NATURALART.COM.BR

REVISTA ALMA SURF

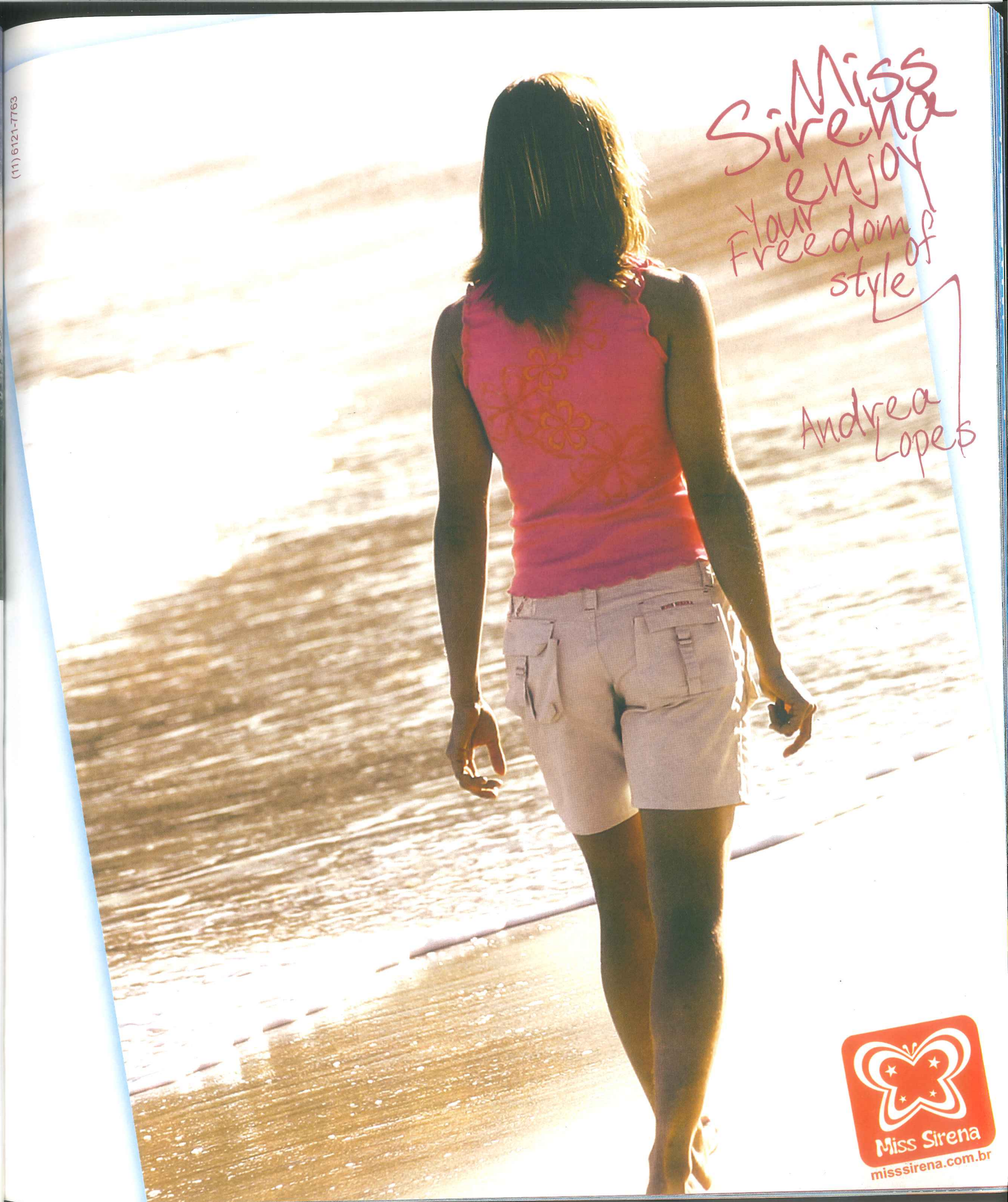




Foto Bruno Lemos

característica e o diferenciavam dos demais. Ele e o seu parceiro de Pipeline, o então jovem Antônio Martins, o lanzinho, eram os primeiros a cair nos mares insanos. Quem me impressionou também foi a dupla Roberto Valério e Valdir Vargas. Eles estavam no rip das competições da extinta IPS [atual ASP] e bem na frente de todos os brasileiros. Eram bons em Sunset, Pipe, Waimea, Laniakea ou Rocky Point. Mesmo se estivesse rolando storm, Kahuku, Vland, Fredland ou Jockos, o Valério era sempre um dos primeiros a entrar na água. Em 1985 ele ficou em quinto no campeonato de Haleiwa e em nono em Sunset. Além disso, era um cara simples, acessível e que sempre ajudava os mais novos. Sua fissura, determinação e amor ao surf fazem dele um grande exemplo a ser seguido. Naquele ano os poucos brasileiros residentes nas ilhas eram o Heitor Fernandes e o Horácio. Do meio para o final da década de 80, apareceram bons surfistas brasileiros no Hawaii. Jorge Pacelli, e Murilo e Xan Brandi eram free-surfers atirados e todo ano passavam 6 meses em águas havaianas. Em 1987 o jiu-jitsu chegou ao north shore através de Marcelo Behring e Marcelo Biju. Teve até uma academia, com mestre da família Gracie e tudo mais. No mesmo ano, Carlos Burle se destacava como o melhor brasileiro no campeonato de Sunset, surfando muito para um garoto novo e magrinho. Burle é um grande amigo e uma pessoa incrível. Sei bem como ele batalhou para obter todo esse sucesso e reconhecimento internacional. O "garoto" merece tudo que lhe está acontecendo e mais um pouco. Fabinho Gouveia, Teco e Piu Pereira passaram a primeira temporada deles em 88-89. Eu fui caddie do Gouveia nesta ocasião, em que Sunset quebrou com 15 pés estilo máquina de lavar. Ele ganhou de um local casca-grossa: Brock Little. Na década de 90 o Brasil quebrou. Cheguei perto no campeonato de Sunset daquele ano, fiquei nas oitavas e embolsei 2.600 doletas. Em 91 Gouveia venceu no mesmo pico e dedicou a vitória pra mim, que estava há 40 dias no hospital, numa recuperação pós-acidente. Gouveia é mestre em qualquer pico do north shore. Lenda viva e outro grande exemplo. Pedro Muller arrepiou num Pipe Master, talvez o de 1994. Guilherme Herdy [97], Vitor Ribas [99] e Renan [2000], com sua onda nota 10, também arrepiaram. Sei que faltou falar de alguns nomes, mas já faz tanto tempo... Hoje, infelizmente, estou fora do line-up. Mas Deus sabe o que faz, e continuo acompanhando e vendo meus parceiros dropando Jaws, Teahupoo e outras ondas mundo afora. Coisa de louco. A vibe que muitos estão passando eu conheço bem. Sei qual o feeling desses caras. Estou muito feliz com tudo que faço dentro de outro limite. O surf continua sendo o meu guia... Ainda sinto em mim aquela adrena de surfar Banzai, Big Sunset e Waimea 20 pés plus. São emoções que só são sentidas por um verdadeiro surfista. Um surfista de alma.

(11) 6121-7763



Miss Sirena
enjoy
Your Freedom of
style

Andrea
Lopes

Mana Wahine

Por Marcela Carrocino

É tradição local que as mulheres sejam poderosas, pois são elas que dão à luz. Na mitologia havaiana, a mulher é uma poderosa versão de vida nova. É a forma viva de Mana, o poder espiritual. Mana Wahine [o poder da mulher] era uma força que nunca poderia ser ignorada, existente num mundo onde a genealogia significava tudo e onde o primeiro ancestral era o mais poderoso.

O mundo havaiano da antiguidade começou com Po, a misteriosa e feminina noite. Po é a ancestral de todos os deuses e deu à luz, espontaneamente, as versões masculina e feminina da noite. Estas, por sua vez, ao se encontrarem, deram à luz um pólipó de coral: a deusa Hina. Logo, os recifes de coral seriam o corpo de Hina, que foi uma versão inicial da mulher, ou wahine.

As mulheres rezavam para Hina antes de realizarem a pesca nos recifes, um trabalho delas, de acordo com a antiga religião Aikapu, que começou com o nascimento das ilhas havaianas.

Aikapu [sagrado comer] fez desta uma experiência religiosa, uma comunhão com os deuses, sempre rodeada de cerimônia. Um de seus princípios era que os homens trabalhavam em áreas governadas por deuses homens, enquanto as mulheres nas governadas por deusas. Aquelas mulheres não podiam comer quatro coisas: coco, banana, porco e peixe vermelho, pois representavam o corpo de poderosas divindades que governavam áreas restritas ao trabalho dos homens.

Praticamente, as mulheres faziam tanto quanto os homens, a não ser na culinária, pois preparar o imu [forno subterrâneo para assar o porco] e abrir cocos eram trabalhos bem pesados, além de serem realizados em áreas governadas por deuses homens. Elas também lutavam, pescavam, surfavam e remavam.

Os polinésios do Hawaii viviam num mundo criado por seus deuses e heróis, onde a vida era uma experiência espiritual. Os antigos acreditavam que em suas terras predominava o espírito aloha, que significa na presença de A [luz eterna, criadora do poder do mar].

Havia aloha por toda parte: nas pessoas, plantas, animais, pedras e corais. Até mesmo em canoas, remos e nas ferramentas usadas em sua fabricação. Aloha é mais do que uma palavra, é uma filosofia de vida. É preciso reconhecer o deus da vida em outra pessoa antes de dizer-lhe esta palavra.

É a essência dos relacionamentos, onde cada pessoa é importante para a outra e para a própria existência coletiva. Se você tiver sentimentos ruins dentro de você, raiva ou inveja, precisa livrar-se deles antes de dizer aloha, caso contrário estará banalizando um conceito central da cultura havaiana.

Tal cultura, assim como todas as outras, tem seu mito principal, Pele, a deusa do fogo, e sua irmã, Hi'iaka.

Trata-se de um conto sobre rivalidade, tão antigo quanto o de Caim e Abel, onde as irmãs brigam por um amor. Pele foi traída por Hi'iaka e como vingança destruiu tudo com fogo. Essa história está viva

e constantemente é lembrada, devido à própria instabilidade das forças naturais. Na cosmologia, Pele e Hi'iaka representam o eterno ciclo de destruição e renascimento que guia a criação. O ciclo da vida, Pele, a deusa havaiana dos fogos vulcânicos, simboliza também a mulher no seu auge destrutivo.

Nasceu como uma chama da união da mãe terra, Haumea, com o pai céu, Wakea. A temperamental deusa do fogo é o centro da mitologia havaiana em si, sendo frequentemente associada com a origem vulcânica de suas ilhas.

Ao se falar de cultura havaiana é impossível não mencionar a hula, que foi e continua sendo uma maneira de manter a cultura viva, principalmente nos períodos de repressão durante a anexação aos Estados Unidos.

O poder da mulher na cultura havaiana

ALMA SURF



Outro dia presenciei um havaiano conversado com um americano e, quando este perguntou ao outro por que ele falava tanto com as mãos, o havaiano respondeu: eu tenho que falar com as mãos, eu sou havaiano.

A hula imita o movimento dos ventos, das árvores e das ondas do mar. Estes movimentos possuem um significado, e todos os havaianos sabem o que é hula, mesmo os menos tradicionais. Eles aprendem e têm a chance de seguir ou não. A hula significa dança e sempre conta uma história. Uma história de um povo intimamente conectado com a natureza, que faz música para o sol, o vento, o mar e pra tudo que se possa contemplar de belo na natureza.



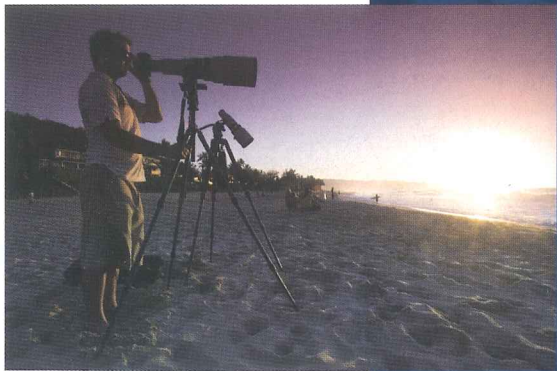


Foto Sean Davey



Foto Bruno Lemos



Foto Anselmo Venansi

STAND UP SURF

NO HAWAIIAN...
NO ROOTS!

Ducktail



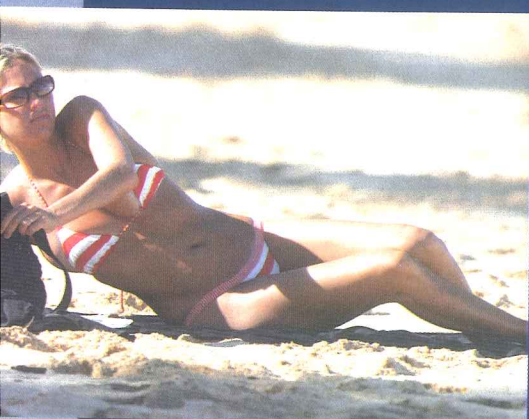
Aloha Hawaii



PE. SP/ FONE: (11) 6291-8857 FAX: (11) 6291-8357 - PE. RS/ FONE: (51) 3066-3585 - DA HUI SURFBOARDS. SP/ FONE (11) 6291-8857
FÁBRICA. SC/ FONE: (48) 437-8500 - CALÇADOS. RS/ FONE (51) 3066-3585



Fotos Rick Leeks



RADICALIZE-SE!



ALÇA EMBORRACHADA



ESPAÇO PARA DISCMAN



SAÍDA LATERAL PARA FONE DE OUVIDO



DETALHES REFLETIVOS



FUNDO RESISTENTE (emborrachado)

PLAYER A MOCHILA COM ESTILO, RESISTÊNCIA E RADICAL COMO VOCÊ



ANTENADA COM VOCE

Uma nova Mogi-Dutra.

- 10,4 km duplicados.
- 10 viadutos e alças de acesso.
- Mais segurança e conforto para os motoristas.

Um novo caminho para o desenvolvimento.

O Governo do Estado de São Paulo investiu R\$ 112 milhões na duplicação de 10,4 quilômetros da Rodovia Pedro Eroles (SP-88 Mogi-Dutra). Também foram feitos o recapeamento e a restauração da pista existente e construídos 10 viadutos e alças de acesso. A obra beneficia mais de 350 mil moradores da região, trazendo mais conforto e segurança para os cerca de 25 mil motoristas que trafegam diariamente pelo local. É o Governo do Estado cuidando bem dos caminhos do nosso desenvolvimento.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ



Д-100М экспортный

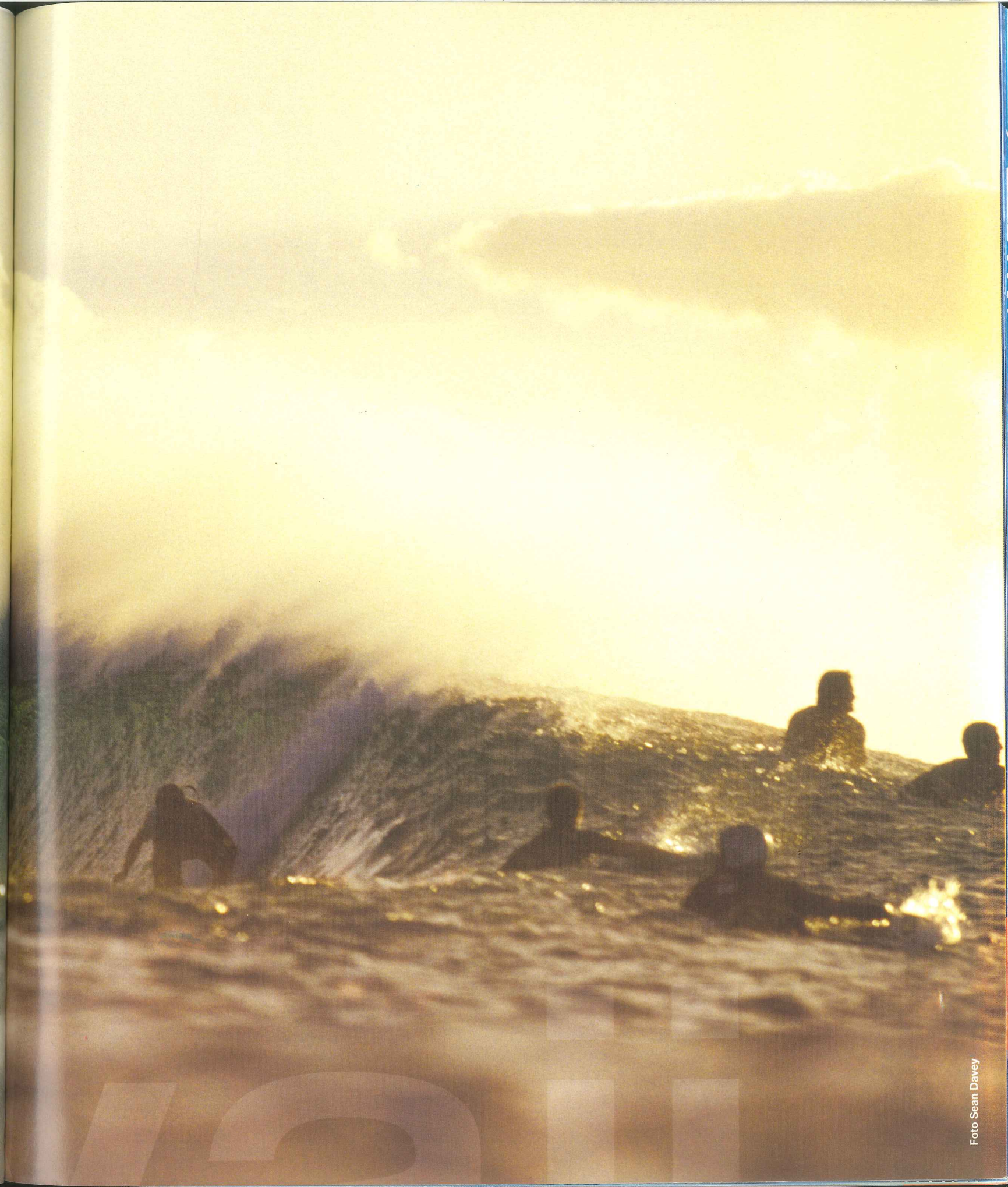


Foto Sean Davey

Foto Bruno Lemos

MANA WAINUI

NOS PRIMÓRDIOS, A ARTE DE SURFAR TINHA UM PROFUNDO SIGNIFICADO **RELIGIOSO,**

era chamada Ka-nalu, o estudo da onda. A vida perto do oceano ensina imutáveis leis da natureza. Depois de algumas centenas de horas gastas surfando com sua prancha, o surfista ganha consciência do exemplo que prevalece no constante agir e nas formas e quebras das ondas. Ele reconhece a grande harmonia e ritmo que permeiam todas as coisas. Ele adquire a paciência e o saber esperar as coisas acontecerem, ao contrário de tentar fazer com que elas aconteçam. Em cada onda surfada ele experimenta o sentido da realização espiritual. Ele vem de dentro da harmonia com a natureza, que para todos os propósitos é Deus.

Tom Blake - 1927 Honolulu, Hawaii

Foto Rick Leeks

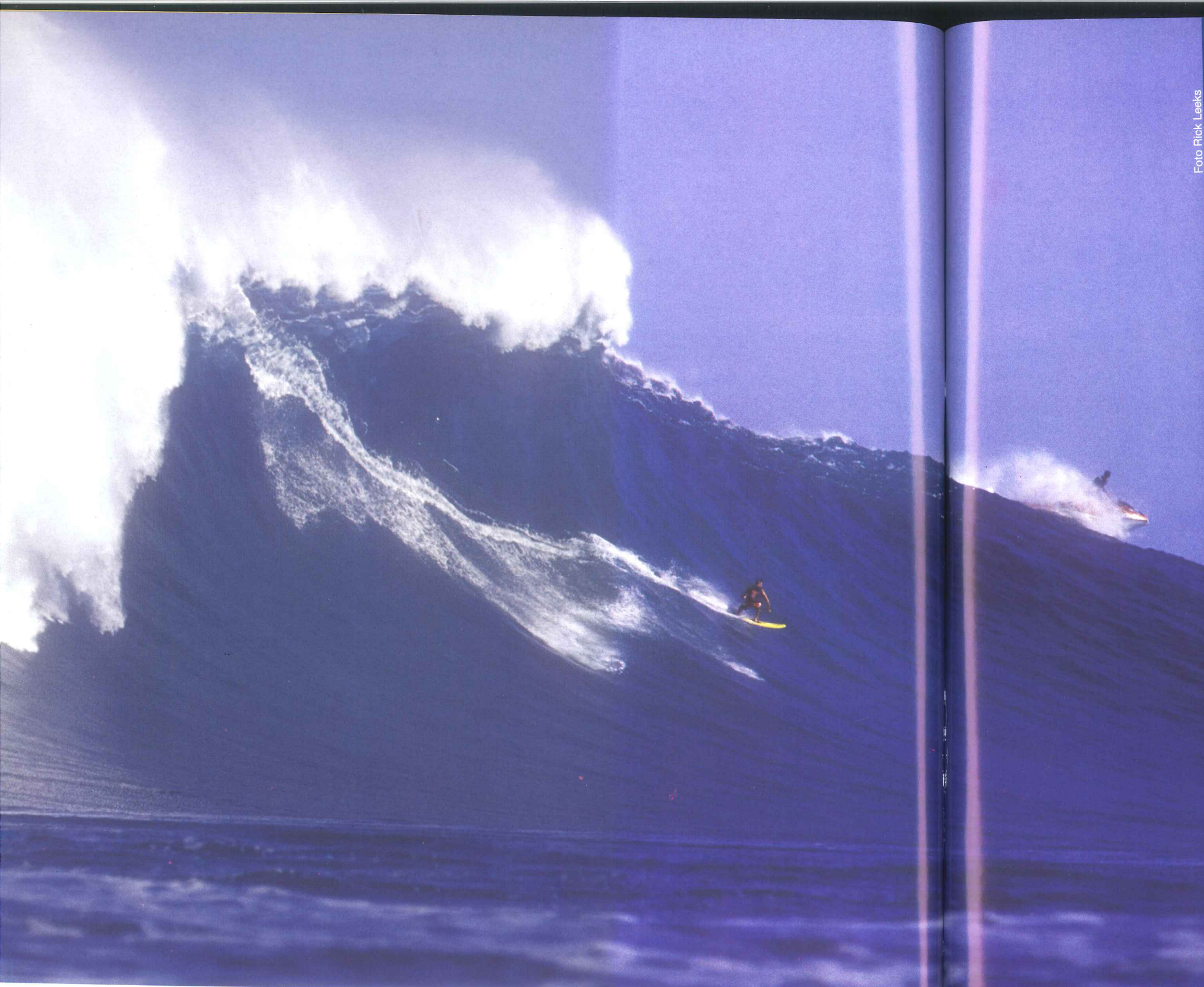


Foto Rick Leeks

Plástica e radical

Por Sylvio Mancusi

A cada nova temporada aumenta o número de adeptos do tow-in. A busca por tanta adrenalina gera um crowd nunca antes imaginado. Os anos passam e o número de jets que chegam para dividir as ondas aumenta consideravelmente. O público, seja ele especializado ou um simples amante da vida sobre as ondas, se amarra no que as imagens mostram: surfistas destemidos despencando em ondas que equivalem a um prédio de sete andares.

No meu caso a adrena começa a correr forte nas veias muito antes disso. Desde agosto começo a monitorar os swells. Em outubro, dá pra começar a curtir as primeiras ondulações do Pacífico norte. Atualmente são muitos os sites que permitem esse monitoramento. Particularmente, sempre acesso www.buoyweather.com, www.windguru.com, www.surfline.com e, www.redboat.com. Tal tecnologia começou a ser utilizada nos anos 90, mais precisamente nas temporadas de 95 e 96, quando Mark Foo, um dos maiores big-legends do surf mundial, pegava altas ondas aqui no Havaí, seu quintal de casa, e dois dias depois desfrutava do mesmo swell nas geladas ondas de Mavericks, Califórnia. Só que numa dessas aventuras, infelizmente, ele nunca mais voltou: caiu na base de uma morra de mais de 20 pés. Segundo suas próprias palavras: "If you want the ultimate thrill you have to pay the ultimate price". Porém, como todo mito, deixou seu legado. Hoje centenas de surfistas seguem sua filosofia e estão sempre dispostos a encarar as maiores ondas do mundo.

Nós, brasileiros, somos um dos grupos mais determinados nessa verdadeira caça. Carlos Burle, Eraldo Gueiros, Danilo Couto, Rodrigo Resende, Pato e eu somos vistos a qualquer indício de swell, seja em Mavericks, Todos os Santos ou Cortez Bank. Ano passado, Burle e Eraldo foram os primeiros brazucas a desfrutarem dessa gélida bancada, localizada a cerca de 150 km da costa de San Francisco. Nosso go for it é muito respeitado em qualquer lugar. Burle já foi campeão mundial de ondas grandes, na remada, em Todos os Santos, México, e embolsou 66 mil doletas pela maior onda da temporada 2002. Rodrigo, surfando Jaws pela segunda vez e formando dupla com o havaiano Garret McNamara, tornou-se campeão mundial de tow-in. E a nova safra continua imprimindo um ritmo acelerado e constante. No dia 10 de janeiro de 2004, Danilo Couto, eu e toda gang tupiniquim esbanjamos talento em Jaws, sendo destaques na mídia dos quatro cantos do mundo. Mas alguns ainda nos fazem vista grossa – ou não enxergam, o que é pior ainda. Quando saiu a lista de convidados para o Eddie Aikau, em Waimea, o único nome brasileiro na lista era o de Carlos Burle. O máximo da politicagem. Todos sabiam que Laird Hamilton não sairia por nada de Jaws pra surfar Waimea. Além de outros nomes que pouco foram vistos sentados, sequer remando, na baía.

CABRINHA SURFOU A MAIOR ONDA QUE SE TEM NOTÍCIA [68 PÉS - 2004]. E ESTE ANO?



Foto Lika Maia

Mas eles são tidos como blacktrunks e têm que estar na lista. Brian Keaulana, Ross Clark Jones, Peter Mel, Flea Veorostko, Garrett McNamara, Noah Johnson, Brock Little, Tony Ray, Kelly Slater e Mike Parsons são nomes que fazem jus ao evento e não podem ficar de fora. Isso pra citar apenas alguns dos melhores big-riders – não é nada fácil redigir uma lista dos melhores do mundo. Infelizmente, este ano a Tow-in World Cup não foi confirmada. Comandar o maior show on earth em plena terra do Tio Sam não é moleza, mas, com certeza, os cariocas Rosaldo Cavalcanti e Jorge Guimarães escreveram seus nomes na história do surf mundial com o evento de 2002, patrocinado pelos Estúdios Mega.

As ondas de Jaws são as mais pesadas do chamado “Triângulo das Bermudas” [Mavericks, Jaws, e Cortez Bank]. Na minha modesta opinião, qualquer onda dessas esbanja energia, plasticidade e muita adrenalina, porém Jaws é a mais cavada e grotesca de todas. É por isso que reafirmo: a Tow-in World Cup, com mais de 60 pés, é o maior show de surf do planeta, distribuindo cerca de US\$ 60 mil em prêmios aos campeões. Com o evento “on hold” nas temporadas 2003 e 2004, os organizadores tinham o budget de US\$ 100 mil para a dupla vencedora. Quem sai perdendo, e muito, são os brasileiros. Não só por ser um evento elaborado e produzido por brasileiros, mas seria difícil ter cinco nomes [Burle, Eraldo, Rezende, Danilo e Mancusi] em qualquer lista principal de qualquer evento organizado pelos gringos. Apesar de estar mais do que comprovado que o surf brasileiro está no topo da hierarquia do big surf. Resta minha vibração positiva para que se confirme no próximo ano. Ainda são poucos os eventos de tow-in e a verba que essa categoria arrecada ainda é obsoleta, se comparada à de outros eventos de surf pelo mundo. Passagens aéreas, hospedagem, alimentação, jet-ski, prancha, equipamento, além de sua manutenção e seguro... Enfim, toda a infra-estrutura que o esporte requer custa caro, e os atletas sentem no bolso. As faturas de cartões de créditos são pagas com muito custo entre os meses de outubro e março, ou seja, seis meses. O restante dos meses nos dedicamos ao aprimoramento da técnica e a um preparo físico adequado, além de alguns compromissos com nossos patrocinadores. Mas quem paga a conta? Como aparecemos para um grande público, o ideal seria termos patrocínios de grandes empresas petrolíferas, automobilísticas, ou qualquer multinacional que quisesse ver seu nome estampado em uma das modalidades mais plásticas e radicais que existem. Tomara que este meu “sonho” seja apenas uma questão de tempo. Por aqui essa já é uma tendência, já está na mídia. Hoje mesmo vi o comercial da American Express com o Laird Hamilton, como ator principal, rabiscando as ondas de seu home-break: Jaws.

O dinheiro investido pelas surfweares é apenas o básico e não segura a onda de gastos. Eu, por exemplo, junto tudo o que ganho como surfista, jornalista, autônomo [leia-se rolos], para desfrutar desse presente divino que é despençar de ondas gigantes. A cada temporada sinto o “dedo de Deus” mais perto de mim. Sinto cada vez mais o Todo-Poderoso tirando e protegendo os atletas de situações pra lá de radicais. É um padrão anormal de loucura. São muitos os que compram jet-skis novinhos em folha e que se autodenominam aptos a praticar o tow-in. O novo curso que habilita os atletas à prática da modalidade nas ilhas havaianas apenas controla o numero de praticantes e não garante a sobrevivência dos mesmos.

SYLVIO MANCUSI A ADRENALINA COMEÇA TRÊS MESES ANTES DE EMBARCAR PARA O HAWAII.



Foto Rick Leeks

ERALDO GUEIROS O ÚNICO A ENCARAR JAWS NO PEITO, NA RAÇA E NA REMADA.

Central de Vendas: 55-11-5061-0688



Fits You better

www.litoralbrasil.com



Para entrar num mar como Jaws, o "dito-cujo", no mínimo, teria que ter um ficha repleta de quedas, na remada, em ondas de 20 pés, algumas centenas de séries na cabeça e muita experiência.

Cada país deveria eleger dois representantes pra testar as habilidades dos indivíduos, decidindo ou não a participação deles em sessões de tow-in. Nos últimos dias memoráveis foram registrados casos de surfistas não experientes no line-up, causando graves acidentes com jet-skis nas pedras, perfurando tímpanos etc. É de dar medo...

Medo esse que tem local garantido no coração de qualquer big-rider. A diferença é como cada um lida com ele.

Laird Hamilton que o diga:

"Quando chego num mar grande surfo logo uma onda. Uso esse medo como fonte de energia, tornando-a positiva durante toda a sessão".

Eu também tenho medo e muito respeito pelo mar.

Gosto de estar com muita paz no coração antes de qualquer temporada.

Surfar ondas grandes faz parte da minha religião.

É meu ópio, é quando sinto a presença de Deus, e meu coração dispara uma descarga de adrenalina tão grande quanto as ondas que encaro.

É uma das melhores emoções que existem. Pra mim,

comparável somente à adrenalina da F-1 ou ao nascimento de um filho.

Foto Rick Leeks

DANILO COUTO ESTÁ NA BRIGA PELA MAIOR ONDA DA TEMPORADA





HAROLDO AMBRÓSIO ESTILO E CORAGEM PARA ANDAR NO CRÍTICO DA ONDA



ROMEU BRUNO CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA FAZEM A DIFERENÇA



Foto Lika Maia



PATO COM A CARTEIRINHA DO BIG-RIDERS CLUB



CARLOS BURLE VETERANO NOS PÓDIOS DE ONDAS GRANDES

Foto Rick Leeks

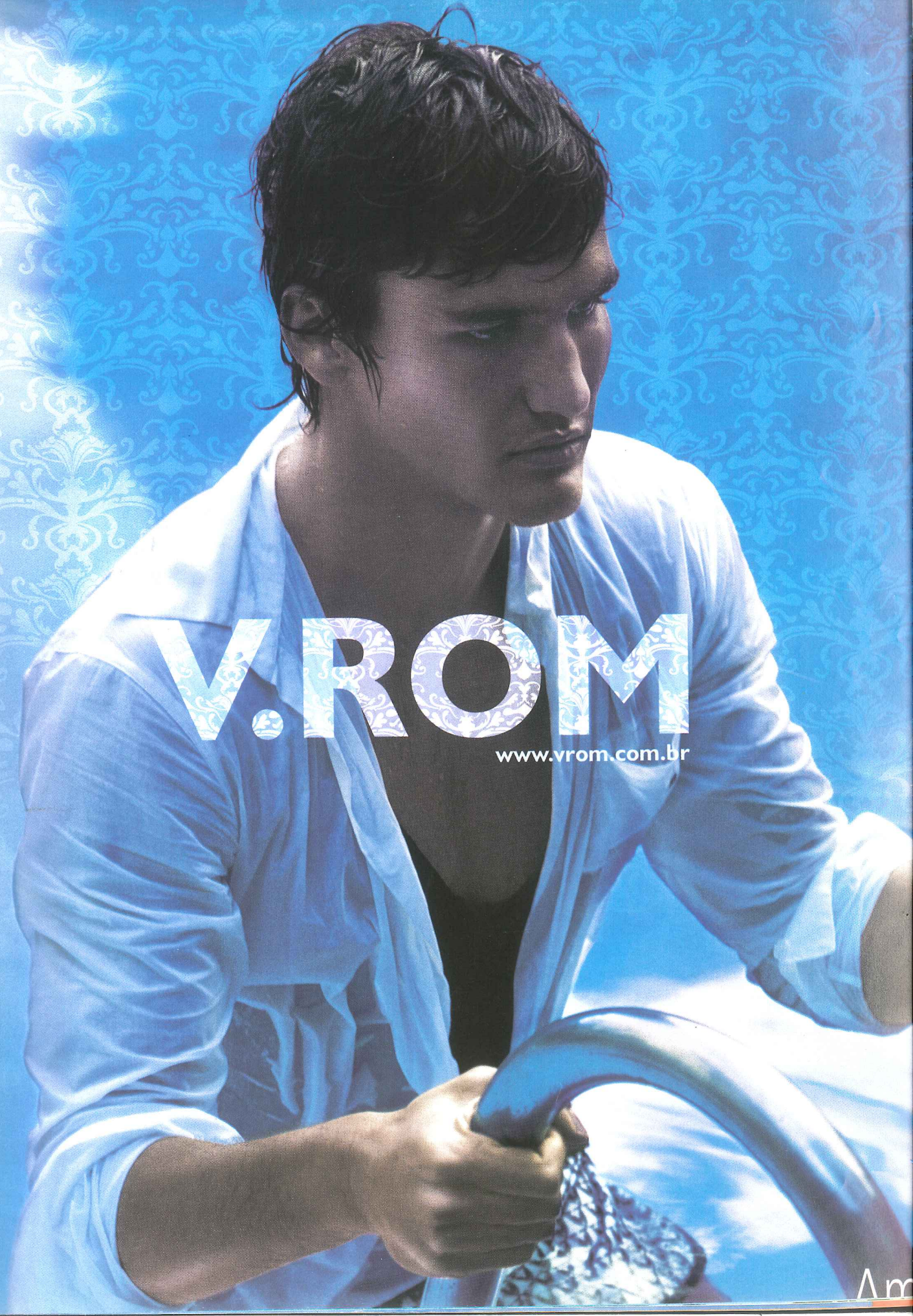
São Paulo: AL Lorena, 1682 - Jardins
Shopping Ibirapuera | Shopping Vila Lobos
Shopping Higienópolis | Shopping Morumbi

Belo Horizonte: Shopping Diamond Mall
Rio de Janeiro: Shopping Rio Sul
Goiania: Shopping Flamboyant

E nas multinarcas autorizadas.

V.ROM

www.vrom.com.br



Am



Foto Rick Leeks



Foto Bruno Lemos

RODRIGO RESENDE O "MONSTER" NA SUA CAVERNA PREFERIDA

milhões
DE REAIS
EM NEGÓCIOS

milhares
DE COMPRADORES

centenas
DE MARCAS

UM SÓ LUGAR.

PARTICIPE DO MAIOR
EVENTO DE SURFWEAR,
SKATEWEAR E MODA PRAIA
DA AMÉRICA LATINA

DESFILES_SKATE SESSIONS_COMPRADORES INTERNACIONAIS_PRINCIPAIS LOJISTAS BRASILEIROS_LANÇAMENTOS_TENDÊNCIAS

28 / JUNHO A 01 / JULHO 2005

CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES
SÃO PAULO SP BRAS

GARANTA SUA ÁREA:

(11) 3884.4544

waves@waves.com.br

www.surfbeach.com.br

SURF & BEACH **Tex Preview**

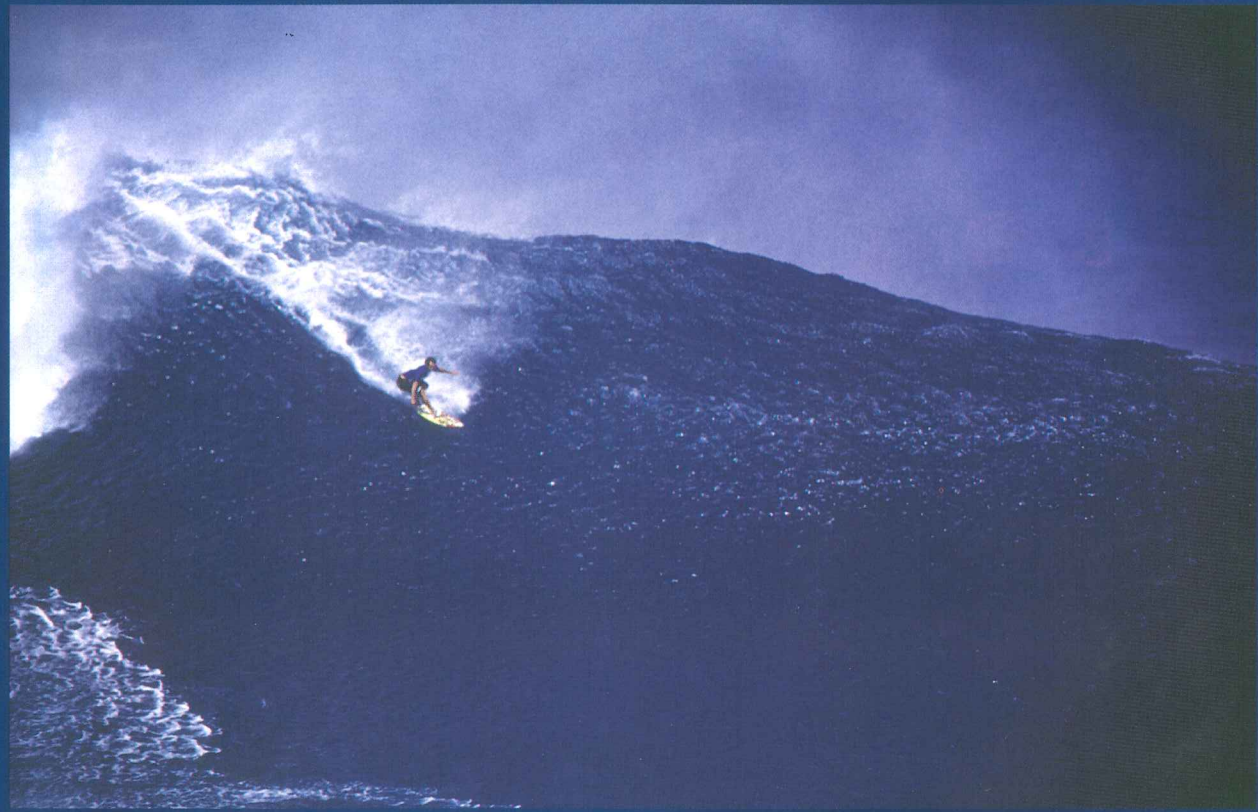
street
wear
& skate
SHOW 2005

Beach & Bikini
FASHION SHOW '2005





Foto Lika Maia



FORMIGA ULTRAPASSA OS LIMITES EM TUDO QUE FAZ

NEOCENO

Seja um representante Neoceno.
 Contato:
ricaneoceno@uol.com.br
 Vendas (11) 3739-3005

LAIRD HAMILTON TODAS AS ATENÇÕES VOLTADAS PARA O "DONO DO PICO".



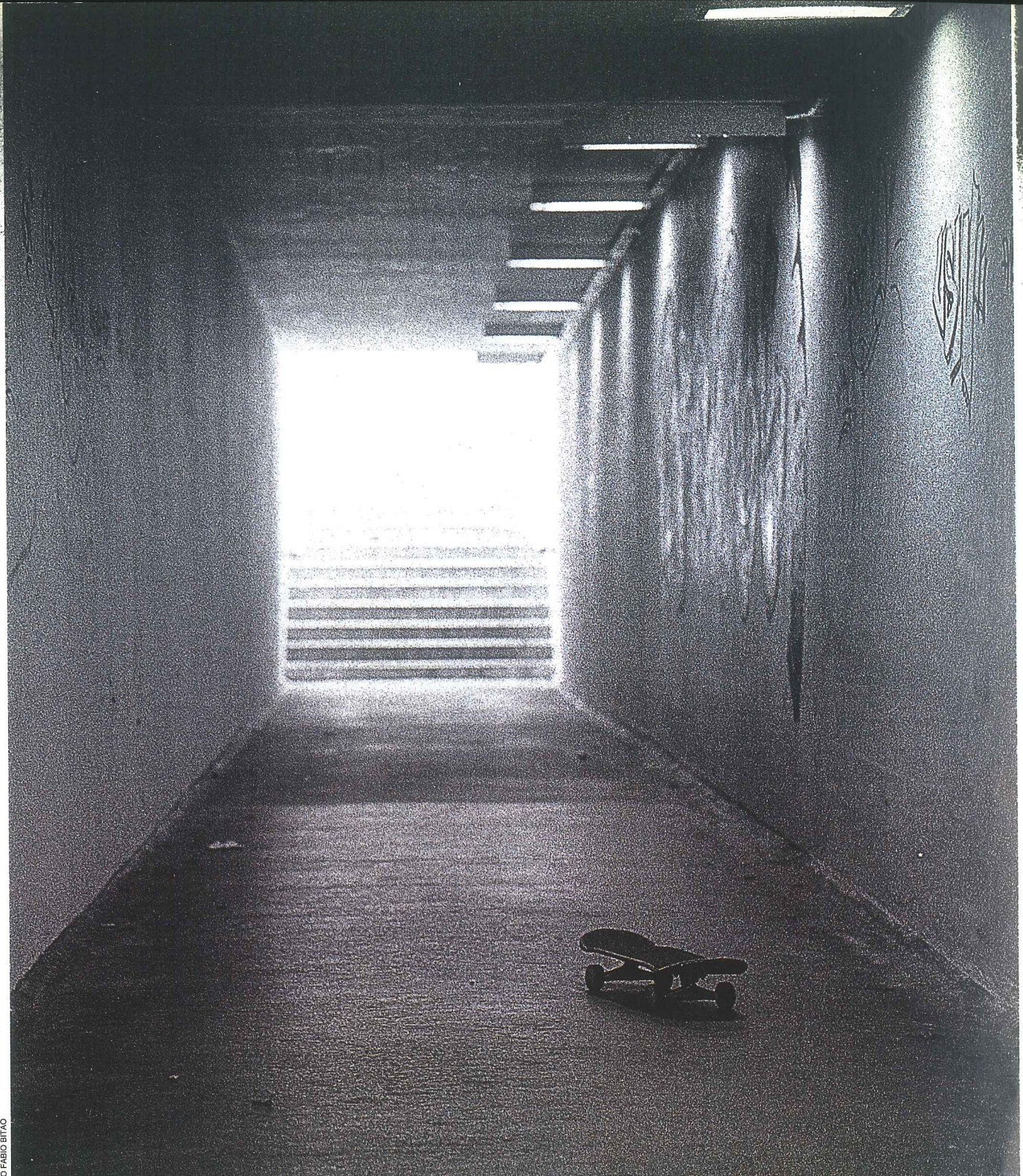
Fotos Rick Leeks



DAVE KALAMA UM DOS PRECURSORES DAS ESQUERDAS DE JAWS

Túnel da cidade de Zurich na Suíça.

FOTO FABIO BITTO



Voçê já viu a 100%SKATE deste mês

Nas bancas todo mês o melhor do skate no Brasil e no mundo

Foto Bruno Lemos



GLOSSÁRIO

E komo mai.

Venha para dentro.

Mana Wai Nui.

O verdadeiro nome de Jaws.

Lōkahi is mind, body and soul.

Lōkahi é mente corpo e alma.

Segundo Brian, Lōkahi significa a união do físico, mental e espiritual.

Brian Kealuana

Alo po'i pu! Ku mai ka pōhuehue.

O poder das ondulações aparece por meio do pōhuehue.

Trecho de um antigo canto havaiano

Hō a'e ka 'ike he'e nalu I ka hokua o ka'ale.

Mostra saber surfar a onda por trás.

La'l lua ke kai.

O mar é muito tranquilo. É completamente calmo.

He kā'e'a'e'a pulu 'ole no ka he'e nalu.

Quem é experiente com a prancha não se molha. Palmas para o excelente surfista.

"Surfing is an individual expression of one's own worth and one's own ability to participate directly with nature. And what make it really enjoyable to me is that every wave is different... there's a special, non-repetitive pleasure in it thath never gets boring."

"O surf é uma expressão individual em que cada um, com sua própria habilidade, participa diretamente da natureza. E o que faz isso realmente mágico é que toda onda é diferente...proporcionando um prazer especial e indescritível, nunca repetitivo."

Otis Chandler

"Never turn your back on the ocean."

Nunca vire as costas para o oceano.

Ditado havaiano

"My family belive we came from the ocean. And that's where we're going back."

Minha família acredita que viemos do oceano e estamos voltando pra ele.

Duke Kahanamoku



DESIGN
excellence
BRAZIL



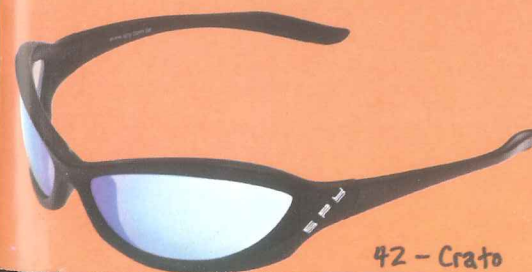
Único no Brasil
com o selo de
qualidade Inmetro
(EN-1836)

FELIPE FREITAS - ATLETA SPY

SPY
www.spy.com.br



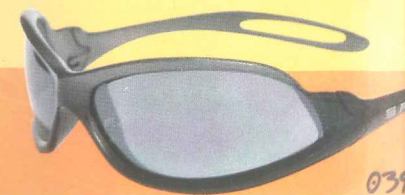
Abra sua mente para receber estes
lançamentos que vão deixá-lo perpleto



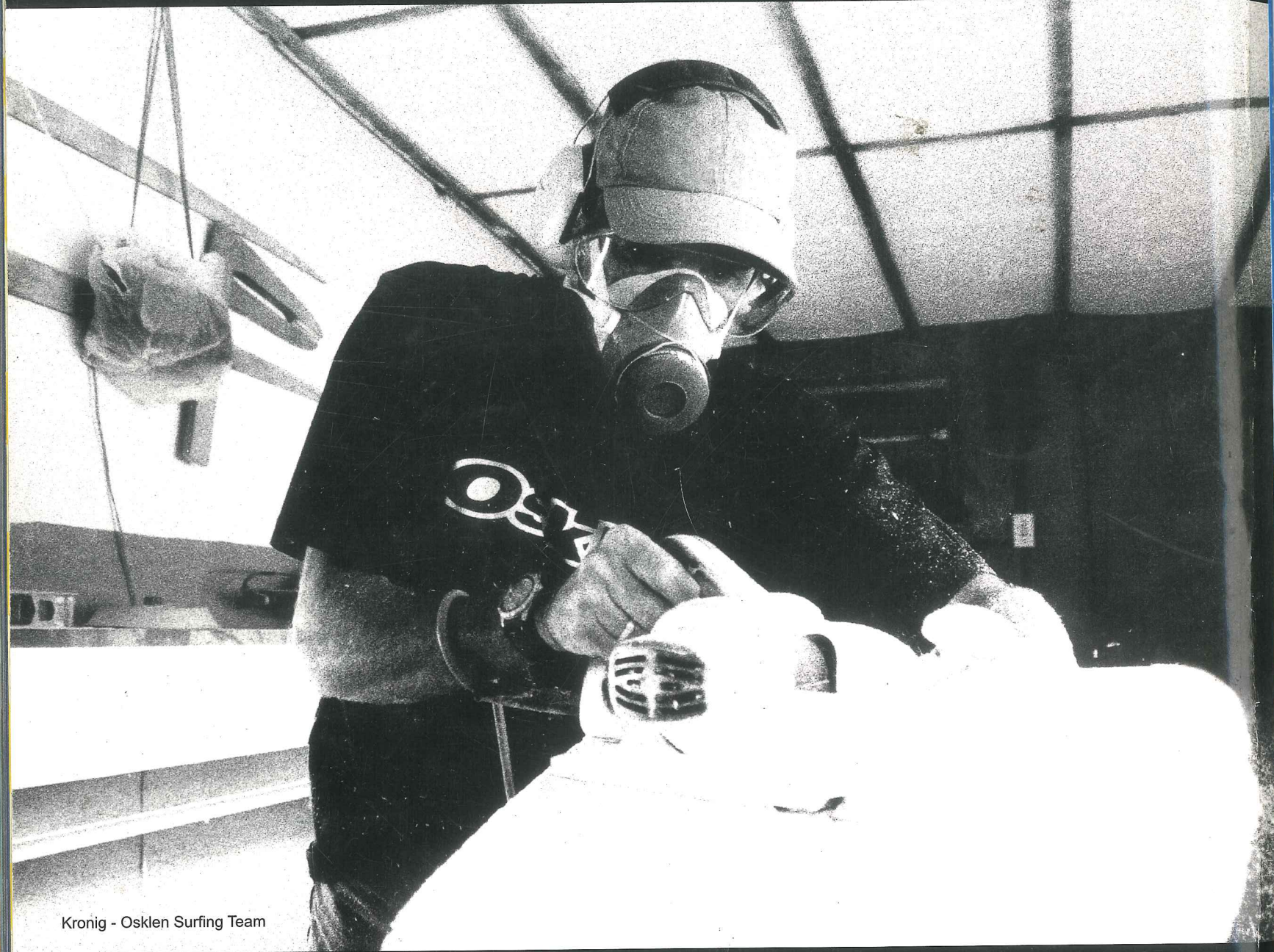
42 - Crato



40 - Boga



039



Kronig - Osklen Surfing Team

15 anos de surfing lifestyle

Osklen